

DEFEISA DE ESPINHO

DIRECTOR: ÁLVARO GRAÇA

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

SEMANÁRIO - ANO 51.º - N.º 2670

QUARTA-FEIRA, 1 DE JUNHO DE 1983

PREÇO 15\$00

Sp. de Espinho

Domingo, ao fim da tarde, já toda a gente ligada ao futebol havia feito as contas: para escapar à descida automática de divisão, o Sporting de Espinho terá, na última jornada, de ganhar ao Estoril e de pedir a todos os santos que o Portimonense derrote o Marítimo. Isto porque, frente ao Salgueiros, no Porto, os espinhenses saíram batidos.

Este tema (futebol), em «abertura», justifica-se, em absoluto, pelo que representa para a cidade e para o próprio distrito, a presença dos «tigres» no campeonato nacional da 1.ª divisão.

Sem futebol e sobretudo do «grande», os domingos por cá parecem outros, como o reconhecem, por certo, os próprios detractores desse espectáculo que arrasta milhões em todo o mundo.

Lisboa sente menos a falta do Belenenses na 1.ª divisão, do que Espinho, o «seu» Sporting. Ao clube fundado pelo saudoso Joaquim Moreira da Costa, cabia (e cabe) a honra de representar o distrito na prova máxima do futebol português, demorados que estão os regressos da Oliveirense, da Sanjoanense, do Feirense e do Beira-Mar.

Logo, é importante que se faça um esforço colectivo no sentido de evitar uma queda que alguns auguravam iminente, mas que pode vir a ser evitada.

De acordo com a lógica, basta ao Sporting de Espinho derrotar o Estoril para ter lugar na «liguilha» e aí disputar a permanência, considerando que no seu jogo com o Marítimo, o Portimonense goza de favoritismo que lhe advém, sobretudo, do seu feito em Guimarães, frente ao «européu» Vitória. Não deixa, no entanto, de ser uma situação dramática para os espinhenses, uma vez que dispõem de duas únicas alternativas: ou sofrem a despromoção directa ou participam no torneio de permanência, o que, neste último caso, não deixa de ser bastante incómodo e arriscado, visto que os restantes três concorrentes (quaisquer que eles sejam) têm traquejo suficiente para dificultarem ao máximo a acção dos «tigres».

Como amantes que somos da Ilha da Madeira, custanos ver numa disputa de «vida ou de morte», o Marítimo. Mas, porque da sua sobrevivência resultará a «morte» do Sporting de Espinho, ficamos a desejar que esta não se confirme.

Amigos, amigos, futebol à parte...

ÁLVARO GRAÇA

Lar de idosos da Misericórdia

os cifrões da questão

Está nas páginas centrais a já anunciada entrevista com o provedor da Santa Casa da Misericórdia de Espinho, dr. Amadeu Morais, a propósito do arranque da segunda fase da construção do lar de idosos daquela instituição.

A obra custará, no seu todo, quase cem mil contos, quantia que a Misericórdia não tem. Daí que a entrevista incida particularmente sobre o aspecto financeiro da questão. Entre outros contributos esperados, é citado o prometido subsídio camarário.

Sessão da Câmara

Em privado os ânimos aqueceram

A demolição de umas obras, construídas clandestinamente, deliberada pela Câmara, trouxe diálogo «aceso» entre o presidente, Artur Bártolo e o vereador José Fonseca.

Enquanto que José Fonseca considerava injusto tal procedimento até ser adoptada «nova política», Artur Bártolo acusava-a de ter dois critérios.

□ PÁGINA 3

A «onda» dos radioamadores nos socorros a naufragos

De ano para ano, quando se apresta a chegada de nova época balnear, surge a inter-rogação pertinente: que tipo de socorros a naufragos vão poder contar os banhistas, que nos honram com a sua presença?

Claro que a resposta é sempre a mesma: o apoio dos bombeiros locais, equipados com material de salvamento, para satisfazer as necessidades prioritárias imediatas. Barco pneumático, coletes de salvação e pouca coisa mais. O trivial, para um mar sereno, para uma zona restrita, enfim, para uma praia com características semelhantes a lagoa.

Não se pode deixar de reconhecer que as praias norte-nhas nem sempre reúnem condições de navegação dessas frágeis embarcações, nomeadamente Espinho, cujo mar, um pouco traiçoeiro, não permite sempre o pronto-socorro por se temer consequências bem mais funestas. E que o diga o corpo de nadadores-salvadores dos Bombeiros Voluntários de Espinho, que já incorreram no risco de perecerem afogados quando o mar transformou as pequenas vagas bonaceiras em gigantescas ondas que fizeram voltar a embarcação, não permitindo sequer que os valerosos rapazes pudessem recorrer às amarras laterais para se manterem com relativa segurança até conseguirem voltar o barco e regressar à terra. Foram largos minutos de grande «suspense» com centenas de pessoas a assistir estupefactas perante um facto evidente, um barco à deriva a ser acossado pelas vagas e «chicoteado» contra os rochedos, danificando-o, enquanto os tripulantes tentavam nadar sem se conseguirem mover. Ninguém conseguia entrar naquele mar que parecia ter o diabo com ele.

Já se começa a adivinhar o pior, quando um cidadão estrangeiro, que também assistia, se mune de apetrechos e com umas braçadas impressionantes de grande mestre resolve um grave problema que jamais alguém teve capacidade.

Este um exemplo flagrante do que pode acontecer neste misterioso mar nortenho. E soluções? Que espécie de alternativas têm os veraneantes? Que tipo de apoio têm os próprios Bombeiros?

SOCORROS HELITRANSPORTADOS SERÁ PEDIR MUITO?

Sabemos que pelo menos um helicóptero existe, com características de salvamento. Entretanto, o seu estacionamento é na Base do Montijo. Curiosamente, o Norte deste pequeno Portugal continua a ser marginalizado a todos os níveis, como toda a gente comenta.

Reputamos esta anomalia de grave e atentória dos interesses das populações. Na época balnear, pelo menos deveriam existir mais dois aparelhos, um a Sul do país e outro a Norte, para cobertura total da zona marítima. Era um serviço de apoio eficaz, uma medida satisfatória de segurança, enfim, a própria valorização de turismo nacional, que tão carecido está a vários níveis.

Creemos que a Força Aérea Portuguesa não ficará mais empobrecida com o estacionamento de dois aparelhos, por exemplo um em Faro e outro no Porto, devidamente operacionais e com escutas-rádio da frequência dos Bombeiros Voluntários, de vários pontos do país, a quem está confiada a manutenção de socorros na costa marítima portuguesa.

Só assim, se desenvolverá um serviço de socorros verdadeiramente eficaz que, simultaneamente, não prescinde de medidas profiláticas.

RADIOAMADORES: OUTRO AUXÍLIO DESPERDIÇADO

Todos sabemos que os bombeiros voluntários - já o nome diz tudo - não sendo profissionais, não têm disponibilidades e obrigação de estar permanentemente de vigiância à orla marítima. São os afazeres particulares de cada um, é a sua própria vida profissional ou escolar que os

impede de dar todo o seu melhor.

Todos estes impedimentos são motivos de reflexão, pela parcialidade dos seus serviços e, mesmo assim, é de louvar o seu imenso sacrifício, prejudicando quantas vezes o seu descanso e o próprio ambiente familiar.

Entretanto, num esforço mais consentâneo, numa maior convergência de ideias, atente-se no prestimoso benefício que poderíamos prestar, nomeadamente aos bombeiros, os radioamadores com estação móvel ou fixa, para a detecção, alarme e chamada dos serviços de salvamento.

Pelo decorrer da «sonolência» que se vive, neste capítulo em Espinho, onde ambas as corporações de bombeiros não conseguiram equipar-se com serviço-rádio CB paralelamente com o de frequência própria, a exemplo do que acontece em todas as corporações do país, com óptimos resultados, pelo elevado número de estações-móveis que hoje em dia percorrem as estradas portuguesas e que estão aptas e receptivas a lançar o SOS necessário.

Para quando o despertar de toda essa «sonolência»?

A.A.

Hoje há DE/Revista

Vêm aí as «donas Elviras»

□ DESPORTO

Um exemplo

Num acidente, envolvendo sete viaturas, ocorrido há dias, verificou-se um exemplo de como o radioamadorismo é muito útil a para ajuda a sinistrados.

Rodrigo Pinto, foi um dos que sofreu com o acidente mas que, através do rádio emissor receptor da Banda do Cidadão, instalado no seu automóvel, deu o alerta para a corporação dos Bombeiros Voluntários dos Carvalhos (Gaia).

Um acto louvável e bem flagrante do grande auxílio que os radioamadoristas podem fazer em prol da população.

DE

No conselho de Espinho
Indústria «versus» lavoura

Khron e Valério:
Terrorismo
«New Look»

Cifrões
matam o «Rei»
futebol

O ser e o parecer
no Largo
José Salvador





«Que todos me ajudem» encontrará o devido eco?

ALVARO GRAÇA

Chefe do novo Governo, já temos: Mário Alberto Nobre Lopes Soares, secretário do partido mais votado nas últimas eleições — o PS.

Também já se sabe quem vai ser o ministro das Finanças: Hernâni Lopes, que se apresenta como «independente» e foi noutros tempos dirigente do então Partido Popular Democrático — hoje PSD. Como certo rei de Portugal, também Hernâni Lopes goza do epíteto de «O Desejado», mesmo que o cognome não afecte a

reputação e o prestígio de João Salgueiro, seu antecessor.

Segundo já foi divulgado, só em meados do mês que agora começa é que o novo elenco governamental deverá estar concluído, o que não deixa de contrariar Pinto Balsemão, que havia «dado» o prazo de trinta dias para vir a ser substituído na chefia do governo.

Balsemão não vê com bons olhos coligação entre o seu partido e o PS. Fora este, através dos seus líderes, quem mais o atacou durante a campanha eleitoral. Para os socialistas, o ainda primeiro-ministro foi o grande responsável pela crise que se abateu sobre o país. Logo, não será fácil a Balsemão perdoar...

Sabe-se, entretanto, que maus dias esperam Soares e seus pares. Alguns sectores

básicos da vida portuguesa, como os cimentos e os adubos, assim como a banca e os seguros, não estão a ser pacificamente aceites pelos interessados, que aguardam melhor oportunidade para se manifestarem.

Do mesmo modo, a nível de maquinistas da CP, há a ameaça de que maus dias surgirão para o país se não forem levantadas as suspensões dos profissionais daquele sector que não acataram a requisição civil imposta pelo governo em devido tempo.

«Que todos me ajudem», foi o apelo lançado ao país, por Mário Soares, quando Eanes o convidou para formar governo.

Será que o seu apelo vai ser escutado e correspondido?

CASOS

Três anos de prisão para desertor militar

Três anos de presidio militar foi o «castigo» de Ernesto Soares da Costa, de 22 anos, solteiro, sem profissão, morador no Bloco I, entrada 2, 3.º Esquerdo, no Bairro da Ponte de Anta, por haver desertado do serviço militar. A sua captura registou-se na Rua 23, pelas 19 horas do dia da semana passada, existindo um mandato de captura, contra o Er-

nesto, do 2.º Tribunal Militar Territorial do Porto.

NÃO COBIÇAR A MOTO ALHEIA...

Por ter furtado a motorizada 1-VNG-47-66, pertencente a Joaquim Fernando Correia de Barros, de 47 anos, casado, carpinteiro da Câmara Municipal, resi-

dente no Lugar da Regedoura, em Grijó, foi capturado, na sexta-feira passada, pelas 9 horas, na Rua 45 (junto ao mar), Artur Resende Soares, de 35 anos, casado, técnico de telecomunicações, morador na Avenida S. João de Deus, 1542, em Espinho. Foi presente ao Tribunal Judicial de Espinho, onde foi julgado mas aguarda-se a sentença.

Médicos

JORGE PACHECO/J. CARLOS RAMOS PEREIRA — Médicos dentistas. Consultório: Av. 8, n.º 784-1.º — Telef. 722718 — ESPINHO.

Dr. RICARDO ROMEIRA — Médico especialista doenças do coração. Carreira Hospitalar — C.H.A.N. e Ordem Médicos. Consultórios: ESMORIZ-Castanheiros — Telef. 72579.

ESPINHO — Policlínica — Rua 14, n.º 437 — Telef. 723398. S. JOÃO DA MADEIRA — Av. B. Araújo, 91-1.º-Esq.º — Telef. 27864 — Dias úteis: das 14 às 20 horas.

DR.ª MARIA ALICE TELES FRAGA — Clínica Geral. Rua 31, n.º 321 — Telef. 720689. Consultas: 2.ª e 5.ª a partir das 17.30 horas.

Boa mesa

CASA MARRETA — Almoços, lanches e jantares. Especializada em: Arroz de marisco, lulas, enguias, caldeiradas, açorda de peixe, bons vinhos. Pedro da Silva Lopes. Rua 2, n.º 1355 — Telef. 720091 — 4500 ESPINHO Reserve a sua mesa

Mensagens

ORAÇÃO AO DIVINO ESPÍRITO SANTO — Divino Espírito Santo, Vós que me esclareceis em tudo, iluminais todos os meus caminhos para que eu atinja a felicidade.

Vós que me concedeis o sublime dom de perdoar e esquecer as ofensas, até o mal que me tenham feito. Vós que estais comigo em todos os instantes eu quero, humildemente agradecer por tudo o que sou, por tudo o que tenho e confirmar uma vez mais a minha esperança de um dia receber e poder juntar-me a Vós e todos os meus irmãos na perpétua glória da paz.

Obrigada mais uma vez (a pessoa deverá fazer esta oração por três dias seguidos, sem dizer o pedido, e dentro de três dias terá alcançado a graça por mais difícil que seja).

Publicada por graças recebidas. — M.L.S.S.

ORAÇÃO AO DIVINO ESPÍRITO SANTO — Divino Espírito Santo, Vós que me esclareceis em tudo, iluminais todos os meus caminhos para que eu atinja a felicidade.

Vós que me concedeis o sublime dom de perdoar e esquecer as ofensas, até o mal que me tenham feito. Vós que estais comigo em todos os instantes eu quero, humildemente agradecer por tudo o que sou, por tudo o que tenho e confirmar uma vez mais a minha esperança de um dia receber e poder juntar-me a Vós e todos os meus irmãos na perpétua glória da paz.

Obrigada mais uma vez (a pessoa deverá fazer esta oração por três dias seguidos, sem dizer o pedido, e dentro de três dias terá alcançado a graça por mais difícil que seja).

Publicada por graças recebidas. — J.S.

Aluguéis

ALGARVE — Praia do Alvor. Aluga-se T1, a 400 m da Torralta, p/ casal e 2 filhos, de Junho até Setembro, por períodos a combinar. Falar telefones 720811 de noite, 722036 e 723726, de dia.

Compras

MORADIA DEVOLUTA EM ESPINHO — Compra-se. Até 10.000 contos. Resposta a este jornal ao n.º 6916.

Vendas

TERRENOS — Lotes com cerca de 300 m2 p/ construção legal de vivendas, em Gulhe-Silvalde. Preço: 900 c. Telefone 720629.

TERRENO EM SALES (SILVALDE). — Com cerca de 5.000 m2. Contactar pelos telefones 721684/722018.

VENDE-SE OU ALUGA-SE ARMAZÉM — Com cerca de 300 m2. Rua 39. Bom preço. Trata: Telef. 720629 — ESPINHO.

CASA NA RUA 62 — Informa telefones 721064/721139.

RESIDÊNCIA — Salão com lazeira, 3 quartos grandes, cozinha grande, despensa, grande cave, varandas, garagem para 5 carros, anexos habitáveis, jardim e 4 lotes de terreno. A 5 minutos de Espinho. Telef. 7640509.

Classificados

MATERIAL DE GOLFE — Contactar Rua 22, n.º 503 — Telefone 720223.

SERRALHARIA — Todos os trabalhos em ferro e alumínio anodizado, marquises, janelas, portas e grades — Carlos Patela, Rua 3, n.º 279 — Telef. 720135 — ESPINHO.

PS local: novo secretariado

Foi eleito, sábado, novo secretariado da secção local do Partido Socialista. A sua composição é a seguinte:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL — Alberto Alves, Madureira Gil e António Cavacas.

SECRETARIADO — Luís Albernaz, Fernando Pinto, Flávio Bastos, Jacinto Noronha, Julião Pedrosa, Henrique Silva, M.ª Assunção Pinto, Américo Gonçalves e Joaquim Leal.

A lista foi eleita por maioria.

Festival de música em P. de Brandão

Paços de Brandão e as terras limítrofes poderão viver, durante este mês, o VI Festival de Música de Verão, aonde ocorrerão alguns dos nomes grandes da música portuguesa.

A este evento nos referiremos novamente, deixando agora apenas nota do concerto que dia 4 se realizará, no âmbito do festival, com Helena Vieira (soprano) e José Adelino Tacanho (guitarra). É no salão nobre da Junta, às 21.30 horas.

No dia seguinte, à mesma hora e no mesmo local, há um concerto com o pianista Miguel Henriques.

PEUGEOT

UMA GAMA COMPLETA NA MOCAR

OU EM QUALQUER DOS SEUS AGENTES EM TODO O PAÍS

ESCOLHA O SEU PEUGEOT

404 Chassis Cabine 504 Pick-up 504 Renforcé (DSL e GAS.) 104 (ZL e GL) UMM 4x4

Chegou nova remessa de outros modelos importados da gama de 1983, em exposição nos Stand's da Agência Peugeot em:

OLIVEIRA DE AZEMÉIS — Telef. 64041 / 2
LOUROSA — Telef. 7641825
ESPINHO — Telef. 724309

PEUGEOT

Rusga ao Sr. da Pedra

Paramos ganhou primeiro prémio

Conquistando o primeiro lugar da Rusga ao Sr. da Pedra, Paramos fez sucesso. Composta por cerca de 70 pessoas, entre as quais algumas com 70 e 80 anos, este reviver dos velhos tempos, «ultrapassou» as doze rusgas concorrentes e arrebatou «a camisola amarela».

Saindo de Paramos às 7 horas, passaram por Espinho e, cantando e dançando, percorreram o caminho a pé, chegando a Miramar pelas 10.30 horas.

À tarde, a nossa cidade, pôde apreciar esta tradição, visto a rusga paramense ter passado por várias artérias, cerca das 18 horas e exibindo a enorme taça de vencedores. E a alegria não faltou...



A rusga de Paramos a caminho do Sr. da Pedra, quando percorriam artérias de Espinho. À tarde, os paramenses voltariam a andar pelas ruas da cidade, cheios de alegria e exibindo a taça que receberam pelo primeiro lugar conquistado (fotos A. Pereira)

Espinho vai ao Extremo Oriente

Parte depois de amanhã, sexta-feira, dia 3, para o Extremo Oriente um grupo de pessoas, essencialmente constituído por médicos da região, que aproveitarão para visitar centros de saúde modelares e outras estruturas de saúde, como hospitais pediátricos, no Japão.

O grupo visitará também, entre outras paragens daquela área do globo, o enclave português de Macau e a ex-colónia de Goa, a que está ligado o nome de Fran-

cisco Xavier, o apóstolo das Índias.

Em Macau, o grupo será recebido pelas autoridades locais. Recorde-se que o director de turismo daquele território, dr. Marinho Bastos, esteve recentemente em Espinho, onde juntou com o delegado de saúde de Espinho, dr. Miranda Valente, em dos elementos do grupo que fará esta viagem. Na altura, e como estarão recordados, o dr. Marinho Bastos dissera, em declarações ao nosso jornal, da possibilidade de maior afluência de turistas orientais (mormente macaenses) ao território continental de Portugal e em especial a Espinho. Um dos passatempos favoritos dos orientais é o jogo e Espinho nesse aspecto seria favorecido com uma maior afluência de turistas daquela área, precisamente por dispor de um casino.

Segundo nos foi referido pelo dr. Miranda Valente, aproveitar-se-á a visita àquelas paragens para distribuir propaganda turística da Rainha da Costa Verde.

A visita terá, assim, para além do passeio em si, duas metas importantes: de ordem científica; e de promoção da zona de Espinho.

Escola Preparatória faz Jornadas Culturais

Uma feira do livro integrará as Jornadas Culturais que a Escola Preparatória de Espinho vai realizar de 13 a 15 do corrente, na Piscina Municipal, no âmbito das comemorações do 10.º aniversário da cidade.

Estas Jornadas contam com a colaboração da Câmara Municipal, Museu de Espinho, «Nascente» e editoras.

Para além da feira do livro (do livro infantil), haverá uma exposição permanente de fotografias da autoria de Arménio da Paz dos Reis (introdutor do cinema em

Portugal); uma exposição de material alusivo à 17.ª Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura; exposição de material relacionado com o património cultural e tradições populares do meio; exposição alusiva ao mar.

Ainda previstas uma exposição-viva, com artesãos a trabalhar; um encontro com a escritora Ilse Losa; colóquio sobre o património cultural pelo dr. Hélder Pacheco; filme sobre «Os Lusíadas»; diapositivos sobre a presença portuguesa no Norte de África (no âmbito da 17.ª).

Cercivar vai ter Centro Pré-profissional

OVAR (Do nosso correspondente, Waldemar Gomes Lima)—Finalmente irá arrancar a obra de construção do novo centro pré-profissional da Cercivar, situado na zona escolar da vila.

Recentemente, teve lugar no salão nobre da Câmara a assinatura do acordo do protocolo entre o Instituto de Emprego e Formação Profissional e a Cercivar — Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas de Ovar, para a construção do dito centro.

Ao acto presidiu o secretário de Estado do Emprego, dr. Artur Mota, que se fazia acompanhar pelos doutores Alberto Perdigão e António Proença, respectivamente directores do Centro de Coordenação do Centro e dos Serviços de Reabilitação Profissional. Estiveram ainda presentes os doutores Aurélio Pinheiro e Fernando

Raimundo Rodrigues, respectivamente governador civil de Aveiro e presidente do município ovariense, a vereação, Afonso Oliveira Lopes, presidente da direcção da Cercivar e restantes corpos gerentes, Comissão Pró-Novo Centro, Comissão Instaladora de 1976, Corpo Docente, pais dos alunos e muitos convidados.

As obras estão orçadas em mais de 80 mil contos e no ano de 1983 será despendida a verba de 8 mil. Deve entrar em funcionamento em 1985 e surgirá numa parcela de cerca de 7 mil metros quadrados de terreno cedido graciosamente em regime pleno pela Câmara. Essa parcela está situada na nova zona escolar e do outro lado do arruamento que passa por nascente da Escola Preparatória de Ovar.

Usaram da palavra na sessão, os

presidentes da Cercivar e da Câmara e, por fim, o secretário de Estado. Todos se congratularam com a assinatura do referido protocolo, o grande sonho do muito dinâmico presidente da cooperativa.

O dia de assinatura deste protocolo fica na história da Cercivar e só é comparável àquele dia 14 de Maio de 1976 data em que a determinação e a vontade de 14 pessoas, irmãs da mesma vocação e do mesmo amor pelas crianças deficientes, assinaram os primeiros estatutos desta cooperativa.

A Cercivar, para além de estender a sua filantrópica acção a todo o concelho de Ovar, dá ainda cobertura aos vizinhos concelhos da Murtosa, Estarreja, Vila da Feira, Oliveira de Azeméis e S. João da Madeira.

Mais voos da Lufthansa entre Porto e Frankfurt

Soube-se agora no Porto, durante uma reunião com responsáveis da Lufthansa, que a companhia aérea da Alemanha Ocidental iria aumentar os seus voos entre esta cidade e Frankfurt.

Assim, a partir de 4 de Julho, além da terceira frequência, haverá os normais voos diários Lisboa/Frankfurt e as duas partidas semanais Faro/Frankfurt e Lisboa/Stuttgart e Düsseldorf.

Os departamentos da Lufthansa no Porto, passarão a estar directamente ligados ao sistema internacional de reservas, tendo sido mudado o gabinete de escala do aeroporto de Lisboa para um espaço mais vasto.

Quanto aos resultados de exploração da companhia em todo o mundo, houve um aumento na ordem dos 2% no primeiro trimestre deste ano relativamente a passageiros e de 4,5% em relação a cargas.

Pinceladas amarelas

Arriba Orfeão! Arriba Espinho!

Sente-se, vê-se que o Orfeão de Espinho está vivo e com vontade de trabalhar para que não tenha de envergonhar-se e possa conseguir um nível se não superior pelo menos igual ao atingido por algumas das suas direcções.

Preparada a indispensável estrutura, começa aparecendo ao público, agradando e mostrando que não se esquivará ao trabalho e aos sacrifícios exigidos.

Assim, após a vinda a Espinho do Coral da Universidade de Aveiro e a saída do coral do Orfeão a Argoncilhe, tivemos cá, sábado, no amplo salão da Piscina, para ensaiar os corais de Ovar, Esmoriz e Paços de Brandão que, junto ao nosso, formarão um todo homogéneo e já apto a cantar, no próximo dia 10 de Junho, na Vila e praia de Ancora, com outros corais e, no próximo dia 11 de Setembro, em Espinho, no primeiro grande encontro de corais nesta cidade, estabelecendo-se um intercâmbio pródigo em frutos sabrosos tanto na cultura e na arte como na disposição salutar dos e das jovens que poderão respirar fundo o ar puro aos sons, simpáticos e bem portugueses convívios.

Assistindo ao ensaio de sábado, confiamos que não faltarão louvores e auxílios, morais e materiais, à direcção do Orfeão de Espinho para que esta leve a cabo o que prometeu na sua tomada de posse: trabalhar por um Orfeão à altura desta linda e progressiva cidade. Se os espinhenses quiserem, a simpática colectividade tudo fará para que Espinho toe perto e longe em admiração e respeito.

Os duzentos e tal jovens e não só que, no sábado, cantaram na Piscina, foram uma linda amostra do que afirmo. Com regentes jovens, mas experientes, tudo irá longe. O conjunto dos corais já cantou de tal maneira que a vitória será certa.

De entre os hábeis regentes de Espinho, Ovar, Esmoriz e Paços de Brandão, distinguiu-se, de entrada, o de Ovar, uma senhora que vive, sente e vibra no desempenho da sua missão e, por isso, foi aplaudida entusiasticamente, o mesmo acontecendo com os colegas. Apesar de ser um ensaio, tudo se conjuga para que momentos vívidos nos levassem a considerá-los uma lição muito agradável. Para já temos o valor dos corais. O Rancho Juvenil do Orfeão reaparecerá também, assim como um grupo cénico. Por isso, é de crer que o Orfeão de Espinho atingirá o lugar desejado, muito em breve, dando aos espinhenses dignos e amigos da sua casa e nossa terra, a maior alegria.

Até o saudoso maestro Fausto Neves, lá do além, aplaudirá também os «carolas» trabalhadores que lutam pela vivência duma instituição séria e eficaz.

Após o ensaio foi oferecido um lanche aos participantes no convívio, seguindo-se um baile que foi assistido e animado pelo conjunto musical do Orfeão.

Sessão privada da Câmara

Clandestinas fazem aquecer os ânimos

«Votei contra porque entendo que centenas de situações, até mais graves que a presente, foram merecendo desta Câmara uma tolerância que, em parte, motivou esta construção» — esta uma afirmação proferida por José Fonseca, vereador pelo PSD, na passada sexta-feira, na sessão camarária privada.

O fulcro da questão foi a deliberação tomada pelo município em mandar demolir um anexo construído clandestinamente. Segundo o respectivo fiscal, o infractor havia sido notificado mas não deu cumprimento, pelo que a Câmara decidiu, com seis votos e

um contra, mover uma acção contra o proprietário das obras feitas sem licença.

Foi então que José Fonseca se pronunciou contra, acrescentando ainda:

«Enquanto não for adoptada nova política, considero injusto tal procedimento».

O presidente da Câmara, Artur Bártolo, ripostaria:

«Esta Câmara, empossada em 1983, não tem conhecimento de que haja centenas de casos idênticos a este. A não ser que o sr. vereador tenha elementos que demonstrem o contrário. Mais declaro que o vereador em reunião de 25 de Abril pas-

sado, votou favoravelmente numa deliberação desta Câmara a confirmar o embargo da obra em causa e intimando o proprietário a demolir as obras no prazo de 15 dias».

José Fonseca, não satisfeito, respondeu que quando na sua declaração se referiu a centenas de situações clandestinas como esta «fazia-o tendo presente o último levantamento de construções clandestinas, feito há dois anos».

De notar que José Fonseca manteve a sua posição em todas as restantes deliberações idênticas a esta, votando sempre contra.

REVENDA NA FEIRA

Perante um abaixo-assinado de vários comerciantes revendedores da feira, sugerindo à Câmara o terreno ao lado da «Corfi» para a venda dos seus artigos, o órgão municipal deliberou aceitar a sugestão. No entanto, ficam excluídos os terrenos que não estejam afectos à feira.

(Continua na pág. 7)

Câmbios (para os emigrantes)

NOTAS

Rand	72800	78800
Marcos	39980	40570
Xelim Austriaco	5860	5870
Franco Belga	18802	28002
Cruzeiro	8060	8160
Dólar Canadá (notas de 1 e 2)	79885	81885
Dólar Canadá (notas maiores)	80835	82835
Coroa Dinamarquesa	11806	11845
Peseta	3675	3795
Dólar E. U. A. (notas de 1 e 2)	98845	100845
Dólar E. U. A. (notas de 5 a 1000)	98895	100895
Markka Finlandesa	18805	18865
Franco Francês	13815	13885
Florim	36820	36820
Libra Irlandesa	128855	128855
Lira	8061	8701
Iene	8379	8414
Coroa Norueguesa	13880	14830
Libra Inglesa	158800	160800
Coroa Sueca	13810	13870
Franco Suíço	47860	48870
Bolívar	7885	8885

No respeitante a moedas estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

Transportes urbanos

ANTA

Graciosa-Anta-Graciosa - 7.35 a); 9.30; 12.35 a); 14.10; 16.00 a); 17.35; 18.35; 19.40; 20.40.

SILVALDE

Graciosa-Silvalde-Graciosa - 7.05 a); 9.00; 12.05 a); 13.40; 15.30 a); 17.05; 18.05; 19.10; 20.10.

ESCOLAS

Graciosa-Escolas-Graciosa - 7.55 e 12.55.

Observações: a) carreiras diárias, excepto domingos e feriados.

Em Silvalde

O «Defesa de Espinho» vende-se nos seguintes locais: Café Ferro e Café Ilhéus.

Em Grijó

O «Defesa de Espinho» vende-se nos seguintes locais: Café Santo António.

Em Nogueira da Regedoura

O «Defesa de Espinho» vende-se nos seguintes locais: Café Moderno.

ESPOSABELA

Casa especializada em artigos para Noivas, Acompanhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã.

Rua 12, n.º 589 — Telefone, 724203 — ESPINHO

Fim-de-semana televisivo

RTP/1

Sexta-feira, 3 - 8.00 horas, Bom dia Portugal; 9.50, Desenhos animados; 10.10, Gente e ideias; 10.35, Vale a pena ver de novo «A Duquesa da Rua do Duque»; 11.30, O escritor e a sociedade «Lídia Jorge»; 12.10, Telenovela «Baía Comigo»; 13.00, Jornal da tarde; das 13.30 às 17.30, Ciclo Preparatório TV; 18.15, Tempo dos mais novos; 18.55, Tur/83 «Caldas-Óbidos»; 19.30, Telejornal; 20.30, Telenovela «Origens»; 21.00, Chico total com Chico Anísio; 21.30, A Balada de Hill Street; 22.40, Último jornal.

Sábado, 4 - 10.00, Tempo dos mais novos; 12.00, Os Cinco; 12.30, Novos Horizontes; 13.00, Sumário; 13.10, Lúculos e Brócolos; 13.35, Tempo dos mais novos; 14.40, Ela por elas; 15.30, Festa é festa; 18.30, Espaço 1999; 19.30, Aqui e agora; 21.00, «Allegro»; 22.00, Dallas.

Domingo, 5 - 10.15, Setenta vezes sete;

10.45, Eucaristia dominical; 11.30, Tempo dos mais novos; 13.00, Sumário; 13.10, Memória de um povo; 13.35, TV rural; 14.00, Sombra/sol; 14.30, O Mundo maravilhoso de Walt Disney; 16.00, Vivamúsica; 17.00, Eurovisão «Automobilismo - Fórmula 1»; 19.00, Fama; 20.00, Telejornal; 20.30, Dr. Teyran (1.º episódio); 22.00, Girabola.

RTP/2

Sexta-feira, 3 - 9.30 horas, Teletexto; 17.30, TV/2 Notícias; 17.45, Filme; 19.30, Desenhos animados; 19.55, O maior espectáculo do Mundo (1.º episódio); 20.30, Hoje convidamos; 21.30, Imagem das letras; 22.00, Jornal da noite; 22.20, Telenovela «Cabocla».

Sábado, 4 - 14.00, Troféu; 20.00, Cabra-cega; 22.15, Jazz.

Domingo, 5 - 18.30, Ora bem; 20.30, O homem do Saara; 21.00, Top/2; 22.00, Força de intervenção.

Farmácias de serviço

Turno A

Quinta-feira - «Higlene», Rua 19, n.º 393, telefone 720320
Sexta-feira - «Grande Farmácia», Rua 62, n.º 457, telefone 720092

Sábado - «Telxelra», Centro Comercial Solverde, Avenida 8, telefone 720352

Domingo - «Santos», Rua 19, n.º 263, telefone 720331

Segunda-feira - «Palva», Rua 19, n.º 319, telefone 720250

Terça-feira - «Higlene», Rua 19, n.º 393, telefone 720320

Quarta-feira - «Grande Farmácia», Rua 62, n.º 457, telefone 720092

Telefones úteis

Bombeiros de Espinho	720005
Bombeiros Espinhenses	720042
Hospital Concelhio	720327
Posto Médico	720664
Polícia de Espinho	720038
GNR de Espinho	720035
Táxis da Graciosa	720010
Táxis do Largo da Câmara	723167
Rádio Táxis (Central)	720118
Repartição de Finanças	720750
Câmara Municipal	720020
Junta de Freguesia de Espinho	724418
Serviços Municipalizados (Avarias)	720040
Cartório Notarial	720348
Registo Civil e Predial	720599
Tribunal da Comarca	722351
Estação de Correios	720335
«Defesa de Espinho»	721525

Tabela de marés

DIAS	ALTURAS	PREIA-MAR	ALTURAS	BAIXA-MAR
2	08.08/20.27	2,54/2,74	01.55/14.02	1,23/1,41
3	09.10/21.29	2,47/2,67	02.54/15.05	1,31/1,47
4	10.18/22.35	2,47/2,67	03.59/16.16	1,31/1,45
5	11.21/23.36	2,54/2,73	05.01/17.21	1,25/1,35
6	/12.15	/2,67	05.56/18.17	1,13/1,20
7	00.30/13.02	2,83/2,84	06.43/19.05	0,99/1,02
8	01.19/13.46	2,96/3,02	07.27/19.51	0,83/0,83

Calendário fiscal de Junho

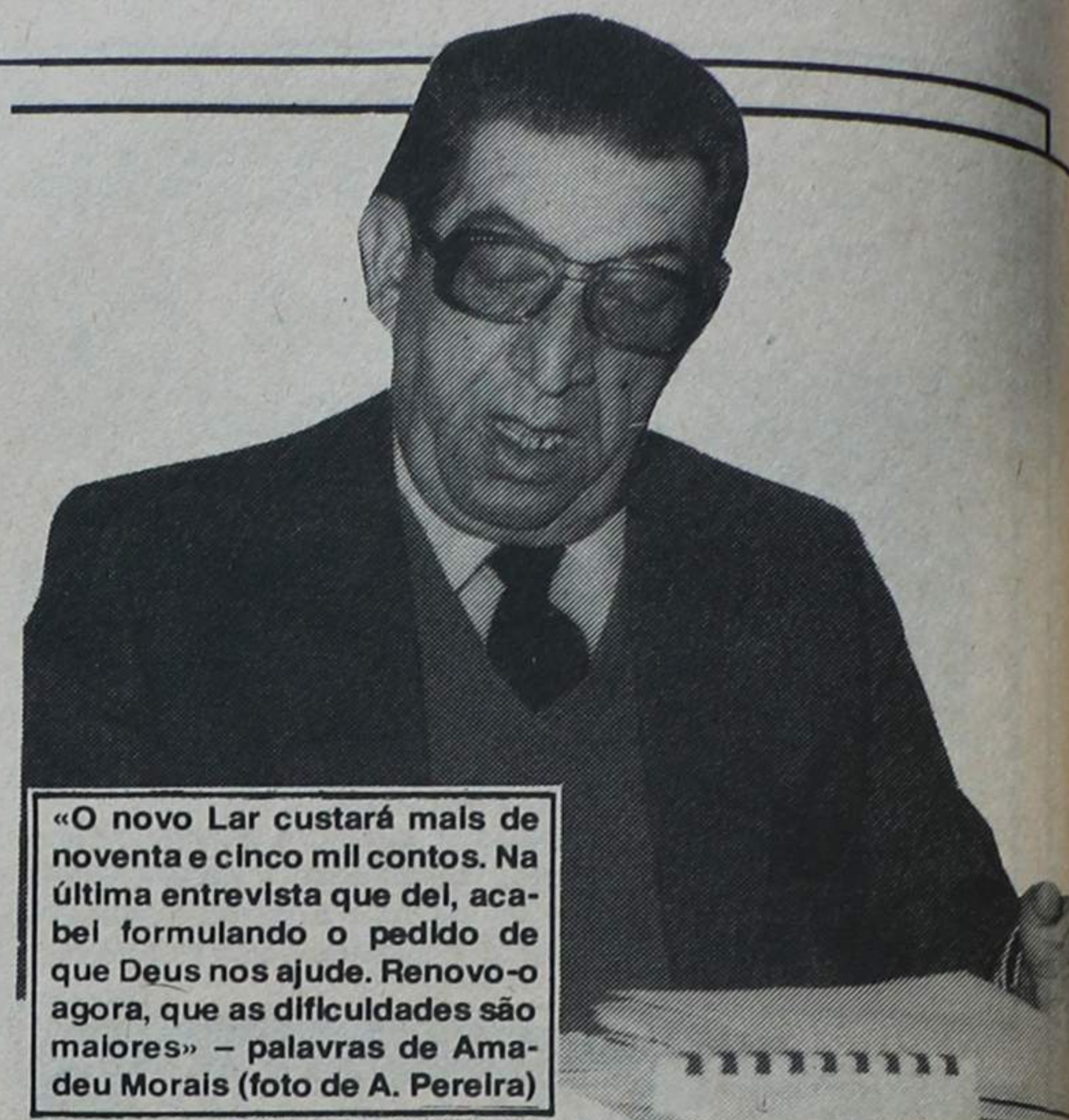
IMPOSTOS RODOVIÁRIOS - Remessa à Direcção-Geral dos Transportes Terrestres, pelos proprietários de veículos automóveis de carga, mesmo de peso bruto inferior a 2.500 quilogramas, bem como de veículos mistos sujeitos a imposto de circulação, utilizados no transporte particular de mercadorias, do mapa mod./12, por veículo, referente aos transportes efectuados no mês anterior. - Remessa à mesma Direcção-Geral, pelos industriais de transportes públicos de aluguer de mercadorias e de passageiros, em veículos pesados, pelos concessionários de carreiras, dos mapas m/13 ou 14, relativos aos transportes efectuados no mês anterior.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL (GRUPO A) - Entrega, na repartição de finanças do concelho ou bairro fiscal da sede, da situação do estabelecimento principal ou do domicílio, consoante a hipótese, da declaração modelo n.º 2, em duplicado, e demais elementos contabilísticos, acompanhada dos anexos que se mostrem devidos e do conhecimento modelo n.º 10, em triplicado, ou do recibo modelo n.º 11, conforme haja ou não lugar ao pagamento, no próprio dia.

Pagamento, precedido de autoliquidação provisória, da contribuição respeitante ao ano findo.

TAXA MILITAR - pagamento, em dobro, sem sujeição a juros de mora.

IMPOSTO SOBRE VEÍCULOS - antes do uso ou fruição dos veículos, formular requisição escrita, do modelo n.º 6, à repartição de finanças do concelho ou bairro fiscal da sede da entidade interessada, para concessão de títulos de isenção modelo n.º 1 ou dístico modelo n.º 2, consoante os casos.



«O novo Lar custará mais de noventa e cinco mil contos. Na última entrevista que dei, acabei formulando o pedido de que Deus nos ajude. Renovo-o agora, que as dificuldades são maiores» - palavras de Amadeu Moraes (foto de A. Perreira)

A grandiosidade da obra do novo lar da Santa Casa da Misericórdia começou a notar-se e a ser falada.

«Defesa de Espinho» soube ter sido adjudicada a 2.ª fase, que vai seguir-se, sem quebras nem paragens, até ao completo acabamento. Entendeu, por isso, ouvir o provedor, dr. Amadeu Moraes, para fornecer aos seus leitores um conhecimento exacto do que se passa. Fomos encontrá-lo no seu escritório e aí recebidos. A conversa foi fácil.

ALTERAÇÕES SIGNIFICATIVAS MAIOR EFICIÊNCIA

- A construção do novo lar para idosos está a interessar um cada vez mais vasto sector da população espinhense. Pode dizer-nos o que se passa?

«Posso, devo e faço-o com todo o gosto.

«Adjudicámos no passado dia 21 de Maio a segunda fase, que compreende, com exclusão do aquecimento central e da instalação do gás, toda a obra com chaves na mão, isto é, até completo e perfeito acabamento, pelo preço de quarenta e nove milhões e setecentos mil escudos.

«Na altura do concurso, o preço ajustado foi de 48 milhões e 700 mil escudos, mas a Mesa da Misericórdia deliberou, com a inteira colaboração do autor do projecto, arq. Jerónimo Reis, fazer o aproveitamento do último piso, com a criação de mais quartos e de três enfermarias para doentes profundos e acamados, bem como ampliar o primeiro piso, criando aí um novo salão de convívio, com palco para as festas a realizar por ou para os utentes. Tudo isto elevou o custo em mais um milhão de escudos».

- Porquê tais alterações à última hora?

«A Mesa, como é do conhecimento público, não pontificou no inicial projecto. À medida que se avançava, começámos a constatar que se tratava de obra cara demais para as utilidades que o seu funcionamento proporcionaria.

«Sem prejuízo das comodidades dos utentes previstos, 60, a mesa começou logo a pensar em fazer o aproveitamento do último piso, onde podia fazer instalações para vigilantes, biblioteca, mais oito quartos para utentes e, sobretudo, três enfermarias para pessoas totalmente incapazes de se auto-servirem, como os acamados definitivamente e os

doentes profundos, que se limitam a existir à espera dos seus últimos dias.

«Creio bem que as alterações introduzidas e que vão ser executadas no último piso, imprimem ao lar uma eficiência que aumenta incalculavelmente a sua utilidade social».

- Quer esclarecer melhor o seu pensamento?

A PENSAR NOS ACAMADOS

«Posso fazê-lo, embora se me afigure que o significado das minhas palavras está ao alcance de toda a gente.

«Os hospitais não têm instalações para doentes profundos nem para acamados permanentes. Não existem, de resto, para isso, pois o seu fim é receber doentes, tratá-los e mandá-los para casa curados. O nosso hospital tem uma secção, nas traseiras, onde, a contragosto, mantém algumas dessas pessoas em condições deficientíssimas, como é do conhecimento público.

«Se a pessoa acama permanentemente, não tem para onde ir. Não há casas nem hospitais que as recebam.

«A Santa Casa da Misericórdia de Espinho, debruçando-se sobre o problema, começou por entender que não tinha o direito de mandar embora os utentes que acamam definitivamente. E depois, no seguimento deste juízo, olhando para o problema mais vasto das pessoas que não têm serviços que as recolham, decidiu seguir em frente com a alteração, certa de que a sua utilidade será unanimemente reconhecida.»

- E as alterações no primeiro piso?

«Quem conhecer o funcionamento do Centro de Dia, que temos instalado no Bairro da Misericórdia, na Rua 4, compreende que tínhamos necessidade de um salão amplo, com palco, para os utentes fazerem as suas festas e assistirem às que lhes possamos proporcionar.

«Os utentes do Centro de Dia vivem intensamente, ensalando e organizando espectáculos de teatro, de canto e de dança. Arranjam guardarroupa, caracterizam-se, representam e as suas festas começam a tornar-se conhecidas.

«Havia que proporcionar-lhes recinto para poderem manifestar as suas aptidões e os seus gostos.

«Por outro lado, está a

Levantamento mostra lavoura e indústria concelhios

□ MARGARIDA FONSECA

O concelho de Espinho é «fraco» em agricultura mas «forte» na indústria transformadora – estas as duas conclusões de um levantamento. Quatro professores, em formação, da Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira, promoveram este trabalho. A sua apresentação e debate ocorreram, nessa escola, na passada sexta-feira.

É sabido que a agricultura portuguesa se encontra em estado de semiparalização e as unidades produtivas existentes não laboram de maneira a poder enfrentar uma hipotética concorrência exterior. O seu índice de crescimento é muito baixo e cada vez tende a diminuir mais. Durante muito tempo, o nosso país teve a sua população ocupada com a agricultura. Porém, a falta de modernização das técnicas de exploração, levaram este sector a um estado de abandono.

AGRICULTURA «ENGOLIDA»
POR URBANIZAÇÃO

No nosso concelho há mais tendência para se construir do que cultivar os terrenos. Isto porque, na venda, para a primeira hipótese o metro quadrado chega a atingir os 30 contos, enquanto que para a segunda ronda os 80 escudos. Mesmo assim, este levantamento fala-nos claramente do tipo de agricultura que ainda existe neste concelho. Quanto à dimensão das explorações das propriedades, Espinho tem características de uma zona de minifúndio. Os seus terrenos encontram-se bastante divididos. A sua utilização é feita pelos produtores ou por pessoas do seu agregado familiar, sendo portanto considerados como autónomos. Esta actividade é complementar, a tempo parcial, e preenche apenas uma pequena parcela dos rendimentos das populações. Só os tempos livres da ocupação principal é que são ocupados na agricultura. Além disso, é muito difícil conseguir-se

um trabalhador eventual e praticamente não há mão-de-obra permanente. Utiliza-se, assim, a familiar ou de permuta.

Neste concelho, uma grande maioria dos produtores agrícolas explora as suas próprias propriedades. As terras são utilizadas à base de culturas tradicionais de forragem e milho. A vinicultura não tem significado, apesar de, nas freguesias de Silvalde e Paramos se notar uma ligeira saliência das culturas hortícolas.

As terras não são tratadas convenientemente. Assiste-se a uma má utilização de adubos, correctivos e herbicidas, levando a elevados custos de produção, ciclos vegetativos comprometidos e uma desencorajadora rentabilidade dos investimentos. No entanto, não há área de sequeiro, já que a água é parcialmente recuperável do solo, a baixa profundidade, sendo elevada, consoante os casos, com motor ou por gravidade.

O recurso agrícola é inexistente, estando em «repouso» absoluto devido à falta de procura. A exploração pecuária não existe, também, e o maior lavrador tem apenas quatro a cinco animais. Curiosamente, embora sejamos vizinhos do maior produtor de leite nacional – o concelho da Vila da Feira –, a exploração leiteira não tem significado.

As sementes são usadas como matéria-prima. A sua selecção não é feita segundo os melhores critérios de produtividade, mostrando um nítido desinteresse na consulta à Zona Agrária.

Os produtos são vendidos directamente ao consumidor na feira, que, devido à sua periodicidade e dimensão, permite um fácil escoamento. Contudo, muitos são os que fazem, ao mesmo tempo, os papéis de produtores e distribuidores. Isto obriga a exercerem cumulativamente essa actividade, o que se reflete negativamente sobre a assistência prestada à produção. As formas actuais de escoamento dos

Levantamento à lavoura e indústria

produtos agrícolas precisam de ser revistas. Apesar disto, o meio é rico em consumidores destes produtos. A grande confluência de meios de comunicação rodoviária e ferroviária, muito beneficia o encontro entre a oferta e a procura. Constata-se que a actividade agrícola no concelho de Espinho, à semelhança do resto do país, não é aliciante para os jovens. Verifica-se que grande percentagem dos produtores tem idades compreendidas entre os 45 e os 65 anos, sendo poucos os que possuem idades inferiores. Mas se houver uma maior formação e agressividade dos produtores, devidamente apoiados pelas estruturas competentes, podem desenhar-se perspectivas animadoras para o futuro do sector. As boas condições atmosféricas, o solo produtivo, as características dos produtos e potencialidades de mercado, fazem com que haja uma forte aptidão da zona a poente para a expansão da horticultura, floricultura e hortofruticultura tradicionais, semiforçados ou forçados (estufas).

INDÚSTRIAS CONCELHIAS
ENTRE AS MELHORES DO PAÍS

O sector mais representativo do concelho situa-se no ligado a madeiras, cortiça e mobiliário. O das

metalúrgicas de base, produtos metálicos, máquinas, máquinas eléctricas e transportes, estão em segundo lugar, ficando no seguinte a alimentação e bebidas.

O sector «têxteis» é aquele que mais postos de trabalho dá, empregando cerca de 1435 pessoas em 26 empresas. Em contrapartida, a indústria química (fabrico de derivados de cera e parafina) coloca-se em último lugar, empregando apenas 10 pessoas em duas empresas.

A actividade industrial do nosso concelho não se limita a uma pulverização de «fabriquetas» mais ou menos de subsistência familiar. Inscreve algumas entre as maiores do país, o que é muito significativo. Assim, entre as 25 maiores empresas portuguesas por sector, em 7.º lugar encontra-se uma empresa de hotelaria; em 21.º uma de indústrias químicas; e em 23.º uma do sector têxtil e calçado.

Também entre as mil maiores empresas, a nível nacional, a indústria química e conexas colocam-se em 100.º lugar, a hotelaria em 202.º e os têxteis e calçado em 296.º Estão incluídas, nesse levantamento, entrevistas com várias empresas de diferentes sectores. Verifica-se que a maior parte dos inquiridos referiu a preferência da maquinaria à admissão de novos funcionários ou, na impossibilidade de modernização da primeira, a manutenção do pessoal já existente.

Aqui surge, inevitavelmente, uma questão: que fazer aos jovens que procuram uma ocupação? Levanta-se, contudo, um problema: a juventude apresenta carências de formação que lhes permita uma inserção rápida e segura na vida activa. Então, que soluções para esta situação? Talvez esta, recortada do final do levantamento industrial:

«(...) Aparece a necessidade de repensar «radicalmente» a relação entre o estudo e a actividade profissional. O sistema de ensino do futuro deve ser instrumento de formação profissionalizante, que permita aos jovens adquirir a informação profissional e o desenvolvimento de certos conhecimentos ou alcançar certos níveis de adestramento fora do sistema escolar e a partir de bases fundamentais que esta forneça (...).»

Esta afirmação pertence, estranhamente, a um ministro da Educação...



DOMINGOS COUTO & FILHO, LDA.

BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Escritório: Rua 18, n.º 1004 – Telefone, 720528
Armazém: Rua 8 n.º 1019 – Telefone, 722203
ESPINHO

LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 — CORTEGAÇA

J. NUNES DE MATOS

MÉDICO ESPECIALISTA
RAIOS X – DIAGNÓSTICO

Especialista no Instituto Português de Oncologia.
Ex-assistente da Faculdade de Medicina.

Consultório: Rua 20, n.º 1436-r/c-Dt.º – Telef. 721975

«MIRONE»

De PINTOS & LOPES, LDA.

RESTAURANTE – CAFÉ – SNACK-BAR

(C/ PARQUE DE ESTACIONAMENTO)

Sala para

CASAMENTOS – COMUNHÕES – BAPTIZADOS

Compleo Serviço de Lanche

RETIRO APRAZÍVEL E SOLIDÃO

PARA QUEM ARRASTA

A GRANDE PREOCUPAÇÃO DO TRABALHO

IDANHA – ANTA

TELEFONE, 723317

4500 ESPINHO

ANÍBAL SILVA

MÉDICO – CLÍNICA GERAL

Interno Complementar da

CARREIRA MÉDICA DE CLÍNICA GERAL

Consult.: Av. 24, n.º 325 – R/C Dt.º – 4500 ESPINHO

Telef.: Consultório: 724272
Residência: 723901

VIDRARIA FERREIRA

Vidro nacional e estrangeiro,
Vidro Anti-Reflexo e molduras para caixilhos,
Espelhos, Tijolos e Telhas de Vidro.

FERREIRA & FERREIRA, LDA.

ENCARREGA-SE DA COLOCAÇÃO DE VIDROS
EM QUALQUER PONTO DO PAÍS

RUA 18, N.º 675 – TELEFONE, 720480 – 4500 ESPINHO

LOLI-BIJU

A CASA DE MODAS
QUE FALTAVA EM ESPINHO!

CONFECÇÕES
PARA SENHORA E HOMEM
BIJUTARIAS

LOLI-BIJU

ONDE A QUALIDADE E O BOM GOSTO
NÃO CUSTAM MAIS CARO!

UMA AGRADÁVEL SURPRESA

RUA 19 N.º 230 – Telef. 723711

COMISSIONISTAS

ORGANIZAÇÃO LIGADA AO RAMO FERRAGENS, MA-
TERIAIS CONSTRUÇÃO E ARTIGOS SANITÁRIOS, COM
SEDE EM ESPINHO, NECESSITA COMISSIONISTAS PARA
TODO O PAÍS.

CARTA A ESTE JORNAL AO N.º 6956

AQUI
E AGORA



O futebol português encontra-se gravemente doente! – Isto diz muita boa gente à boca cheia. No entanto, ninguém tem a terapêutica certa para o curar.

Como todos sabem, os clubes portugueses, neste momento, estão a atravessar uma crise económica. Sem querermos ser bruxos ou adivinhos, num futuro muito próximo muitas colectividades vão «estoírar».

Não são raras as vezes que os dirigentes desportivos vêm, quer para a televisão, rádio e jornais, dizer que os clubes que dirigem não têm dinheiro para pagar os ordenados (por vezes chorudos) aos seus futebolistas profissionais. No entanto, continua-se a saber, por portas e travessas, que há determinados jogadores da nossa praça, a ganhar por mês, aquilo que uma empresa poderia pagar, pelo ordenado mínimo nacional, a 46 operários. Isto, meus senhores, é um verdadeiro escândalo! Claro, e é bom que se diga, os futebolistas não têm culpa. Então quem a tem? São os próprios que dirigem os clubes, porque ninguém os obriga a dar rios de dinheiro a um indivíduo que sabe dar dois chutos numa bola.

Devido a esta mesma «loucura bollística» os clubes pequenos, como o Sporting de Espinho, sentem dificuldades em ter dentro das suas fileiras jogadores categorizados, como Oliveira, Nené e Gomes. Felizmente, o Espinho, há uns anos a esta parte, tem tido dirigentes com os pés bem assentes no chão, como por exemplo Fernando Padrão, Fernando Costa e José Mendes. Poucos clubes poderão gabar-se de os seus profissionais virem para o terreiro dizer que preferem ganhar pouco, mas que «ele» é certo no dia 30. Mória, jogador do Espinho, disse-o há duas semanas, a um trissemestrário desportivo.

Também há outros (dirigentes) que se lamentam que os seus clubes não têm estruturas para andarem no escalão maior do nosso futebol. Infelizmente, os dedos das mãos são poucos para as colectividades nesta situação. No entanto, não são, também, poucas as ocasiões que vêm cantar aos «sete ventos» que a grande aspiração dos clubes é a subida de divisão. O que interessa é subir, subir, não havendo a consciência de se olhar para as condições de trabalho que esse mesmo clube oferece. Há a preocupação de se construir o tecto esquecendo os alicerces.

Se fosse feita uma fiscalização rigorosa sobre as estruturas de determinados clubes que militam na 1.ª divisão nacional do futebol português, este escalão ficaria reduzido de 16 para 6 clubes.

Fala-se muito que se devia apoiar as camadas mais jovens, no entanto, tem-se visto o contrário. Se o dinheiro que se gasta com uma equipa de futebol profissional, um quarto fosse para as escolas de formação de jogadores. Aqui sim, é que o dinheiro era bem gasto, porque seria um investimento que, a curto ou a longo prazo, dará apetitosos frutos. Ao fim e ao cabo, o grande beneficiado era o futebol nacional.

Cifrões
matam
o «rei»
futebol

□ JORGE PEREIRA



BAS TI DO RES

O ser e o parecer no Largo José Salvador

Há o ser e o parecer. Sociais-democratas e comunistas são, ou parecem, aliados na oposição ao executivo municipal de liderança socialista?

A questão coloca-se num momento em que os «súbditos» locais de Cunhal e Mota Pinto deixam transparecer (na Assembleia Municipal da penúltima sexta-feira) uma certa «unidade na acção». Particularmente duro com o executivo de presidência socialista foi o PSD, ao considerar «ilegal» a situação decorrente da inexistência de plano de actividades — «ilegal» e mais: a causar «estranheza e preocupação». Mais subtil seria a APU, que «bateu» suavemente nos socialistas. Limitou-se a apresentar uma recomendação para que o executivo apressasse a elaboração do plano — uma crítica velada, portanto. Mas, cada qual seu caminho, APU e PSD chegaram a Roma...

Porquê — interrogarão — este dito «casamento» de conveniência quando, por toda a parte, se ouve dizer que, em qualquer circunstância, comunistas e sociais-democratas são como o «cão» e o «gato»?

É sabido — e isso extrai-se do comunicado há tempos emitido pela APU — que os comunistas nunca perdoaram aos socialistas a inviabilização de uma «maioria de esquerda» em Anta. Ali, o PS entendeu que ganhou o carisma de Carmo Fernandes e não o projecto APU. E, assim, estabeleceu acordos com o PSD, que deixaram à APU apenas a presidência da Junta. Ora, os comunistas não gostaram da «rasteira»... A resposta não se fez, pois, esperar: na eleição da mesa da Assembleia Municipal, a APU apresentou lista própria, possibilitando que o PSD ganhasse o presidente e os secretários, ajudado pelos quatro votos do CDS. E não se ficou por aqui: apresentou, na Câmara, uma proposta para criação de dois lugares a tempo inteiro. Ora, como se sabe, o PS nem um vereador em «full-time» queria. No início do mandato, Bártolo afirmara-se confiante que sozinho daria conta do recado.

Ademais, diz-se com certa insistência que os comunistas avançaram com tal proposta a pensar também na hipótese de um dos lugares ser do seu vereador... e outro de José Fonseca, do PSD. É que os dois vereadores do PS não iriam deixar os seus empregos, em princípio mais rendosos que os lugares de vereadores a tempo inteiro... Como se sabe, a discussão desta proposta foi protelada, graças ao voto do vereador centrista mas deve estar para rebentar de novo. Veremos, então, o que sairá daí, ou seja, se surgirão condições para que a proposta passe e que consequências advirão desse facto. Constataremos, então, se o PSD voltará a usar a «bengala» APU para fazer pagar aos socialistas a factura de 800 votos de diferença, os suficientes para lhe retirar a presidência da Câmara

das mãos. constataremos, também, se Bártolo necessitará de usar o trunfo do não-preenchimento dos dois lugares, derivando daí «clima» tenso.

Mas, entretanto, a situação pode alterar-se, influenciando nas estratégias de futuro. São dois os dados que o fazem prever.

Recentemente, os dirigentes comunistas locais, à semelhança dos nacionais, «namoraram» os socialistas para certos acordos em determinadas áreas da política local. Depois da «vingança», a tentativa de (re)aproximação... Mas se os dirigentes socialistas nacionais deram um «não» sem rodeios a Cunhal, não se sabe como actuaram, se actuaram ou actuarão os socialistas locais na presença do convite comunista à aproximação.

Daí, portanto, que a recomendação da Assembleia Municipal possa ser entendida como um «aviso» dos comunistas aos socialistas, assim como quem diz que se responderem pela negativa, ou não responderem, não terão vida fácil. Daí, em consequência, a interrogação que em princípio pusemos: os comunistas e os sociais-democratas são, ou parecem, aliados?

E por falar em sociais-democratas, entra aqui o outro dado. Em princípio previstas para Maio, as eleições para a Comissão Política Concelhia do PSD realizar-se-ão em Junho. É então altamente provável que José Fonseca seja destronado por um social-democrata «puro» (Ferreira de Campos?). Se isso acontecer, como se passará a comportar Fonseca na Câmara? Imita Valdemar Martins, que deixou o CDS, mas continua como vereador independente? Ou limitar-se-á a seguir as instruções da CPC para conservar o lugar no executivo além de 1985?

Ficam as interrogações, a que o futuro dará resposta. Contudo, é de referir que, pelo que sabemos, a dura moção social-democrata da Assembleia Municipal da penúltima sexta-feira parece ter sido arquitectada por José Fonseca. Sinal que ele estará a trabalhar na reabilitação da sua imagem no interior do partido, com uma réstea de esperança de se conservar à frente da Comissão Política?

Como já o dissemos, há o ser e o parecer. Em política, muitas vezes o que é, parece, e o que parece, é. O que parece, é, podemos-lo garantir, é que a Câmara parece, e é, sobretudo, um palco de defesa de interesses pessoais e partidários.

J.G.J.

Aos leitores

Para não prejudicar o conteúdo do jornal normal, mormente os trabalhos anunciados para esta edição na semana passada (entrevista ao provedor da Misericórdia e «Radiografia a Gueim»), reduzimos o espaço útil deste DE/REVISTA, o que esperamos compreendam. O último «DE»/REVISTA saiu erradamente com o n.º 5. Era o n.º 6.

Dulce Costa, Lda.
CORDOARIAS E TAPEÇARIAS

IMPORTADOR DE OLEADOS
E PLÁSTICOS

Cordas • Fios • Tapetes • Carpetes e Capachos
Passadeiras • Papel de Embalagem • Móveis Decorativos

TELEFONE, 923416 — Armazém

Rua de Miros — Formal
SILVALDE — ESPINHO
APARTADO, 196 — 4502 ESPINHO CODEX

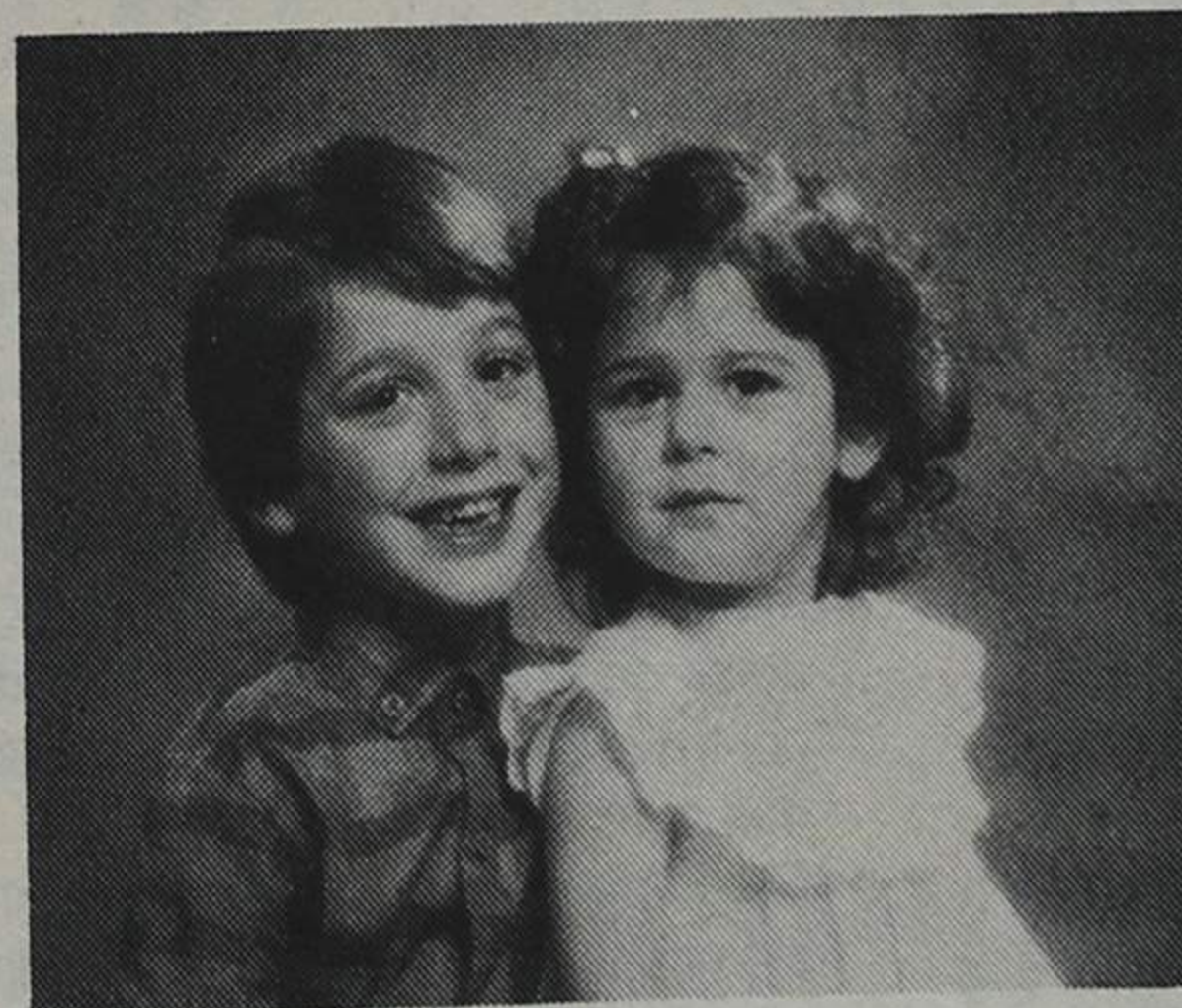
A MODELAR DE ESPINHO, LDA.

ÓPTICA MÉDICA

Agora também com serviço de Ervanária
e Produtos Naturais

Rua 16, n.º 757 — ESPINHO

SALVE DIAS 3 E 23/6



Na passagem do 5.º aniversário do RUI MIGUEL, a festejar no dia 3, e do 2.º aniversário, no dia 23, da MARTA RAQUEL, seus avós enviam-lhes muitos beijinhos e desejam-lhes muitas felicidades.

SOCURAL
SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES, LDA.
TELEFONE, 721602 — ESPINHO

Construção de apartamentos
em Propriedade Horizontal
Compra e venda de terrenos

SUPERMERCADO DO LAR

«DO PICOTO»

Agentes exclusivos dos LUSTRES CRISTALUZE e BRONZES SUPER
DISTRIBUIDORES dos papéis: VYMURA, PARETA, MAY-FAIR,
COSTA VERDE, MARBURG, COLOWALL, etc.

Das alcatifas: PÉROLA, LÍDER, ROBILON, CARLON, LOTUS, TAITI,
etc. CARPETES tipo oriental, electrodomésticos, louças, móveis, can-
deiros, adornos, colchões, tapetes e tudo para o seu lar.

Sede: Est. Nac. 1 — Telef. 7643575 — PICOTO — FEIRA
Filial: Rua 62 n.º 227/231 — Telef. 722986 — ESPINHO

EM ESPINHO

ATENÇÃO AOS EMIGRANTES

PRÓXIMO DA PRAIA esquina das ruas 3
e 16 virados a sul

Temos 2 apartamentos de 2 quartos e 2
de três, c/ garagem comum sem aumento
de preços.

Facilidades de pagamento através do
Crédito de Habitação.

Ver no local das 9 às 12 e das 14 às 18
horas

Falar M. Salgueiro — Apartado 80
4501 ESPINHO Codex
Telefs. 722174 e 722036

Vinhos a granel, engarrafados e fabrico de purissimo
vinagre

Armazém: Tel. 50077
R. da Estação, 103
PORTO

Secção
engarrafados:
Telef. 50077
R. de Mirafior, 207
PORTO



Armazém: Tel. 721195
Av. 24, N.º 425
ESPINHO

Fábrica de
vinagre:
Telef. 390400
R. José Mariani, 308
V. N. GAIA

UNIÃO VINÍCOLA ABASTECEDORA, LDA.

Khron e Valério

Terrorismo «new look» que a justiça não vê

□ JAIME GABRIEL DE JESUS

Quarta-feira, 26 de Maio. Falta pouco para o meio-dia. Na redacção do «Defesa de Espinho» vai uma grande azáfama: os jornalistas afadigam-se a fechar mais uma edição, a última. Sensivelmente à mesma hora, chega à estação de Espinho-Praia («terminus» da Linha do Vouga) Uma composição. Traz pouca gente, daquela cuja cara não nos é estranha. Mas há também uma cara efectivamente estranha por estes lados. É um ex-tenente da Armada, funcionário bancário, de 35 anos, ainda solteiro e que provém de Canas de Senhorim. Na sua terra – saber-se-á mais tarde – é muito considerado e estimado.

No aspecto físico, este homem – João Valério, de seu nome – é um normalíssimo «nem gordo nem magro», o cabelo e os olhos são latiníssimos. Faz-se notar apenas pela sua abstracção. Quando a composição estaca, o nosso homem é dos últimos a sair. Dirige-se calmamente para a praça de táxis do Largo da Graciosa, ali 50 metros a norte. «Leve-me à «Santinha» de Arcozelo», diz, ainda meio entregue aos seus pensamentos, a um dos taxistas. Durante a viagem não fala para o motorista mas, às 12 horas e 30 minutos, quando o táxi estaca em frente à capela da «santa» Maria Adelaide, abandona a abstracção e é rápido a sair. «Espere aí um bocado», ordena, seco, ao taxista, enquanto retira do assento traseiro um saco. Depois... bem, no saco havia uma marreta que faria sensação nas primeiras páginas dos matutinos do dia

seguinte. «Povo revoltado quis linchar o criminoso – vândalo profanou a «santinha» de Arcozelo – destruiu-lhe parcialmente a cabeça» – lia-se num dos matutinos portuenses.

Um ano de 14 dias ntes – a 12 de Maio de 1982, pelas 23 horas, algo idêntico ocorria em Fátima. Àquela hora, o santuário estava cheio como nunca.

Não há diferença entre o terrorismo clássico e novas formas de violência anti-social (porque o são) como os actos de Juan Maria Fernandez Khron, em Fátima, e de João Valério, em Arcozelo. Mas a Justiça continua a julgar de modo diferente

No altar, ao cimo da escadaria da Basílica, o Papa João Paulo II encerrava as cerimónias nocturnas, terminando também mais um dia da peregrinação que estava a efectuar ao nosso país. O sucessor de Pedro dirige-se, então, para o edifício a nascente do santuário, para pernoitar. É quando um homem, igualmente trintão – de 32 anos, precisamente – consegue «furar» o forte cordão policial e, lesto, saca de um sabre para atingir o Sumo Pontífice. Prontamente dominado pelos agentes, ainda tem tempo para insultar o chefe da Igreja, o que repetirá, por duas vezes, quando se senta no banco dos réus do Tribunal de Vila Nova de Ourém. Hoje, este homem – o padre tradicionalista espanhol Juan Maria Fernandez Khron – cumpre 6 anos de prisão, por a autoridade judicial confirmar a sua tentativa de homicídio na pessoa do papa. Quando escrevemos, não temos

dados concretos, mas provavelmente idêntica sorte terá o profanador da «santinha» de Arcozelo. É que ambos despejaram o fanatismo religioso na violência.

Na colecção «Enigmas do nosso tempo», cujo penúltimo volume temos na mesinha de cabeceira, conta-se o desvio de um avião da «Air France» para Entebe – aquele que viria a provocar o tão falado como bem sucedido «raid» israelita,

que muitos já viram no cinema. O desvio foi perpetrado por elementos de Frente Popular de Libertação da Palestina, ajudados pelo grupo alemão «Baader-Meinhof». O objectivo era usar os israelitas que viajavam a bordo do avião para conseguir a libertação de outros terroristas, presos perpetuamente pelos hebreus, nomeadamente. Entre o desvio deste avião e os actos de Fernandez Khron e João Valério há apenas diferença na motivação. De resto, são todos actos de puro terrorismo, atentados contra a liberdade de pensar e agir dos outros. Se os piratas de Entebe tivessem sido capturados vivos, teriam prisão perpétua e disso não tenhamos quaisquer dúvidas. Mas Khron voltará, daqui a seis anos, à liberdade que não merece. Decerto também João Valério. Não será de espantar que ambos voltem a fazer as delícias dos ardinas...

REVISTA

No concelho de Espinho

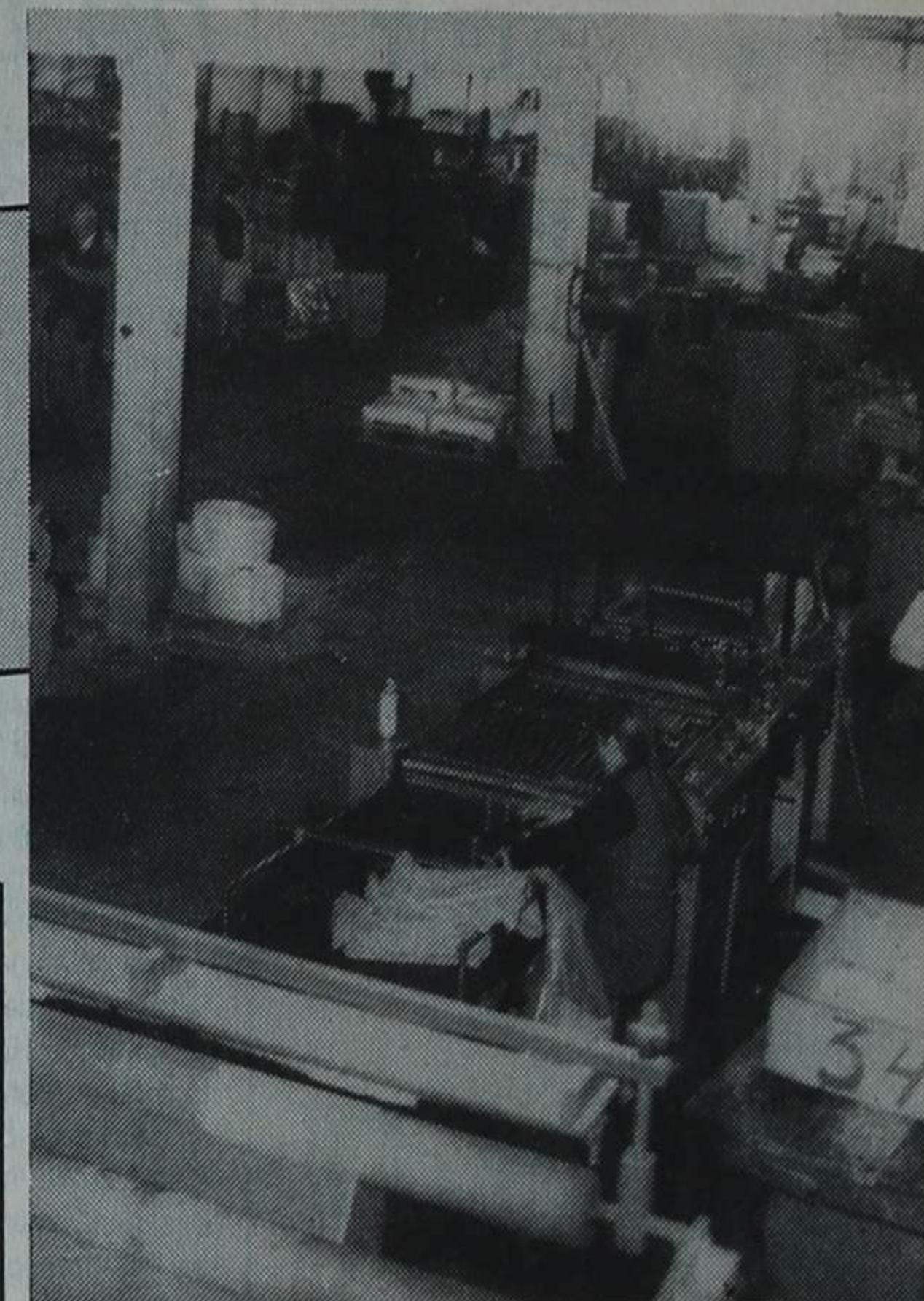
Indústria «versus» lavoura

Khron e Valério: Terrorismo «New Look»

Cifrões matam o «Rei» futebol

O ser e o parecer no Largo José Salvador

SUPLEMENTO MENSAL
DO «DEFESA DE ESPINHO»
N.º 7 – 1 JUN. 83
PARTE INTEGRANTE DA EDIÇÃO «DE»
N.º 2670



ETC & TAL

Um murro nos reais queixos

– Viva El-Rei! – gritava, tal como um peru real e com voz de 1.º de Dezembro, o duque de Sangue Azul.
– Qual deles, meu lindo? D. Duarte ou D. Maria Pia? – interpelava, com gozo republicano, Diana Borlista.
O duque encheu ainda mais o peito e respondeu ameaçador:
– Vá gozar com a sua tia, ouvíu? E continuou, falando friamente e semicerrando os olhos peludos: **Você pensa que me pode comprar lá porque estou interessado no porto de pesca do Balro Piscatório de Paço de Arcos? Se quiser praticar caça submarina, alugo a prala do Gulncho e você pode meter esse portozeco no olho do...**
– Alto lá, ó monárquico racionário. Torça a língua ou então temos festa! – afirmou, vermelho e tirando os óculos, Diana Borlista.
O duque arregaçou as mangas e «arrancou» a gravata com desenhos de pequenas coroas, avançando e enconstando o rosto ao de Diana.
– É pena que a guilhotina já não se use, senão estaria já sem cabeça, sua galinha velha! – rosou, com voz grave o duque, furiosíssimo.
Diana Borlista desabotoou o botão da camisa com as cores da bandeira nacional e, num rompante, desfechou um murro bem republicano nos reais queixos do duque.
Cá fora, no corredor, um varredor executava o seu serviço, assobiando. Vendo os dois, engalfigados um no outro, esperou pacientemente que se cansassem e depois varreu-os para o canto central...

M.F.

provedor faz o ponto da situação

Lar de idosos : Adjudicada a 2.ª fase

processar-se um sistema de intercâmbio com outros lares e centros, que torna imperiosa a existência de espaço confortável e próprio, sem afectação do funcionamento do lar e da comodidade dos seus utentes.

«Por isso, escolheu a Mesa o primeiro piso para instalação de uma sala de convívio polivalente, que será utilizada diariamente e em todas as festas que se realizem.

«Um lar não é um armazém de pessoas. Os seus utentes terão direito a todas as comodidades e distrações, que lhe permitam viver e conviver com dignidade, alegria e camaradagem».

— Mas será que as alterações feitas não atrasam o acabamento do lar e a sua entrada em funcionamento?

«De modo nenhum. A primeira fase devia ter acabado em 15 de Março. Não acabou porque, entretanto, se metem as alterações indispensáveis ainda na primeira fase. A obra da segunda fase estava calculada para ser acabada em dois anos. No contrato de adjudicação, celebrado em 21 de Maio passado, ficou estabelecido o prazo de vinte meses para o acabamento da obra. Quer isto dizer que, apesar das alterações, antecipamos a finalização da obra».

DINHEIRO (O NECESSÁRIO) É QUE NÃO HÁ

— A Misericórdia tem dinheiro para a obra?

«A Misericórdia não tem o dinheiro de que precisa para obra de tão grande vulto, nem coisa que se aproxime. Mas tem a esperança e a confiança dos grandes ideais. Por isso espera e confia que o dinheiro virá.

«Começo por dizer-lhe que a primeira fase importou em 22 mil e 500 contos e que só falta pagar os décimos, se não erro.

«Além da Segurança Social, contribuíram para esta fase inúmeros particulares, com os seus subsídios, dos quais destaque, por serem acima dos normais em qualquer ponto do país, os do meu grande e dedicado amigo sr. Manuel Violas e, por influência sua, da Solvrde. Em todo o processo, Manuel Violas foi a pessoa que nunca faltou. Como tive ocasião de dizer na última assem-

bleia geral da Santa Casa da Misericórdia de Espinho, Manuel Violas foi o inspirador da ideia do lar, começando por falar na criação de um fundo na Solvrde para ser erguida em Espinho uma obra de utilidade pública, criando esse fundo, dando-o à Misericórdia para o novo lar, quando atingiu mais de 11 mil contos, concedendo-lhe mais cerca de 4 mil e 30 contos, mais cerca de 6 mil 450 contos e atribuindo-lhe ainda os dividendos das suas acções na Solvrde, desde a criação desta, em montante excedente a 2 mil e 700 contos.

«Poderá dizer-se que Manuel Violas não estava presente quando se projectou o lar e se iniciou a obra. Direi que presente esteve ele sempre. Sem ele, sem a sua inspiração e ajuda, ninguém conseguiria realizar a obra. O mesmo direi quanto ao futuro dela.

«Com a graça de Deus, Manuel Violas salvou-se para podermos contar com o seu conselho e o seu auxílio imprescindíveis. Ao seu gesto se chama amar a Deus na pessoa do próximo. E eu não compreendo que se ignore Deus na vida social e se faça o possível por fingir amar a Deus dentro das igrejas».

— Mas foi só de Manuel Violas e da Solvrde que a Misericórdia recebeu ajuda?

MAIOR UTILIDADE PARA O DINHEIRO

«Obviamente que não. Temos muita gente que nos ajudou na medida das suas possibilidades, o que não contraria a afirmação de que tivemos e temos no futuro a ajuda de Manuel Violas como decisiva para que a obra seja acabada.

«Mas há muita gente que finge desconhecer a nossa obra.

«Há em Espinho um grande sector de pessoas que existem, mas não vivem. São as que se marginalizam da sociedade e as que por ela são marginalizadas. A sociedade não tem o direito de marginalizar nenhuma das pessoas que a compõem. Deve ampará-las, integrá-las no seu seio, torná-las felizes, fazendo-as viver com dignidade humana. E há pessoas que pela sua conduta de todos os dias se margina-

lizam do meio em que existem: são as que passam pelos problemas, e caminham rodeadas por eles, sem os ver ou fingindo não os ver.

«Estas pessoas precisam tanto da nossa compreensão e misericórdia como as primeiras. E não as ferimos chamando a sua atenção para a indiferença que respiram, e transpiram, e procurando fazer-lhes sentir que têm a sua cota-parte de responsabilidade na resolução dos problemas de carência social que nos rodeiam. São, indiscutivelmente, pessoas mais difíceis de integrar.

«Se tais pessoas vierem juntar-se a nós, dando-nos o seu contributo possível, em dinheiro e em amparo moral, estão a ajudar-se a si próprias e a construir o edifício de uma sociedade nova.

«Quando todos nos dermos as mãos para resolver os nossos problemas — pois todos os problemas da sociedade em que estamos integrados são de todos e não apenas dos que os sentem na carne e não podem solucioná-los — iremos a caminho de uma vida melhor para todos.

«Não há que recear o futuro, quando todos nos unirmos como irmãos e nos ajudarmos reciprocamente.

«As revoluções, a luta armada, a violência e os «ismos» que apavoram estas pessoas, não têm um lugar na sociedade em que as pessoas dialogam, colaboram e fazem seus todos os problemas que afligem os outros. Por isso, tenho dito muitas vezes que ser irmão da Misericórdia não é apenas pagar uma cota mensal: é viver os seus problemas e ampará-la no seu dia a dia. Se muita gente que se julga de bem com Deus, conhecesse os muitos casos de miséria moral e material do meio que decora o ambiente em que respira, e ajudasse a resolvê-los, dando maior utilidade ao seu dinheiro e mais amor a cada um dos seus gestos, passaria a viver com a consciência mais tranquila».

MESA VERÁ SITUAÇÕES E NÃO PESSOAS

— A Misericórdia tem muitos irmãos?

«A Misericórdia tem mais de dois mil sócios. Só a Mesa a que presido, desde que nela entrei, conseguiu mais de mil sócios a contribuir na medida das suas possibilidades. Mas não me ceanso de dizer que as obras que temos em projecto exigem para a sua manutenção com eficiência mais de cinco mil sócios. Falo em sócios contribuintes porque, sem diminuir o valor inestimável do auxílio que dessa fonte nos é dado, precisaríamos, pelo menos, de mil irmãos, com espírito de irmandade e com a consciência dos fins da Misericórdia, integradas neles, dando a sua colaboração pessoal. E todos unidos nunca seríamos demais para acudir a todos os problemas».

— Voltando ao novo lar, como se processará a entrada de utentes?

«A pergunta é oportuna e permite-me tornar pública a posição da Mesa. Em assembleia geral da Misericórdia, realizada há muitos meses, a Mesa apresentou os regulamentos do lar e do centro de dia que tinha elaborado e foram aprovados. A iniciativa da mesa foi pensada. Quis a mesa ter normas aprovadas, que conduzissem a soluções de admissão objectivas, consoante as carências apuradas em inquérito e ajustassem, na medida do possível, todas as situações de subjectivismo e de favoritismo.

«O lar e o centro ou centros de dia que a Misericórdia mantiver, destinam-se a servir todo o concelho de Espinho, isto é, todas as freguesias que o constituem. Mas estamos já a notar uma situação que merece ser esclarecida, para que mais tarde não nos censurem. Uma parte numerosa das inscrições de sócios que nos têm surgido recentemente é constituída por pessoas idosas e carecidas.

«Nunca as Mesas da Misericórdia angariam sócios ou irmãos acenando com promessas de futura entrada nos seus estabelecimentos. E isto deve ficar bem claro, porque se tivéssemos de albergar todos os irmãos idosos e carecidos neste momento existentes, não nos chegariam 20 lares para os recolher

«Se alguém existe a persuadir as pessoas idosas a

inscreverem-se como irmãos com a falsa promessa de entrada no novo lar, escolhe caminho falso, embora possa ser determinado da melhor das intenções.

«A Mesa a que presido nunca prometeu, nem promete, nem prometerá a ninguém outra coisa que não seja a garantia de que cada pretensão será apreciada, caso por caso, e decidida sem favoritismos. A mesa vê, e verá, situações e não pessoas».

QUE A CÂMARA NÃO SE ESQUEÇA

— Tendo sucedido ao Centro de Assistência de Espinho, a Misericórdia tem feito alguma coisa no campo assistencial aos necessitados?

«As obras que temos em funcionamento — lare centro de dia — significam já muita coisa no campo assistencial. Mas não nos limitamos a isso. Com a ajuda da Câmara e da Solvrde, mantemos um fundo assistencial a que recorremos para acudir a situações de extrema carência que nos surgem.

«Esboçamos, e temos a dar os primeiros passos, serviços de assistência domiciliária a pessoas carecidas. Note que as pessoas carecidas da nossa assistência não são apenas as carecidas de meios económicos. Há pessoas com disponibilidades que precisam mais do que nenhuma das outras da nossa ajuda moral. E nós damos ajuda moral e ajuda material a quem de nós precisa, com a virtude de acudirmos à necessidade envergonhada, que é o mais sério problema e o mais carecido de ajuda.

«E incluímos reuniões com as organizações católicas de Espinho, estando convencionados de que muito proximoamente passaremos todos a colher os mais significativos frutos».

— O sr. provedor falou em subsídios da Solvrde e da Câmara para o fundo de assistência, como tem falado nos subsídios de Manuel Violas e da Solvrde para

o novo lar. E a Câmara tem contribuído para o novo lar?

«Infelizmente não. Depois do que se passou, no ano findo, com a Câmara anterior e que é triste recordar, tivemos a promessa de que a actual Câmara contribuiria para o novo lar este ano. Nessa promessa acreditámos. Mas continuamos a esperar o seu cumprimento pela palavra dada e pela grandeza do investimento e do seu custo, estamos certos de que a Câmara tem uma posição a assumir em todo o processo. Basta que se considere o custo da obra, o aquecimento central, a instalação de gás, de que falámos, e a mobíliação, em que não falámos, mas andará pelos 10 mil contos, para se compreenderem as minhas palavras. E, sem recelo de exagerar, tenho o direito de dizer que a entrada em funcionamento nos angustia, porque não é depois da obra feita que vamos escolher os móveis, roupas e demais recheio e fechar contratos para o fornecimento.

«O novo lar custará mais de 95 mil contos. Na última entrevista que dei, acabei formulando o pedido que Deus nos ajude. Renovo-o agora, que as dificuldades são maiores».

— Vai já longa esta entrevista. Gostáramos, contudo, de lhe dar a palavra para uma eventual mensagem aos espinhenses.

«Como todos sabem, o nosso irmão benemérito Manuel de Oliveira Violas salvou-se, com a graça de Deus, de uma doença que chegou a ser considerada fatal. Manuel Violas, em toda a sua vida, prestou a Espinho serviços inestimáveis. A Mesa da Santa Casa da Misericórdia vai promover a celebração de uma missa em acção de graças pela recuperação do seu irmão-beneficor. E com a promessa de que anunciará a tempo e horas a sua iniciativa, espera que todos os irmãos e espinhenses, bem como as demais colectividades espinhenses agradecidas, estejam presentes».



À esquerda, o Lar de Idosos agora que foi adjudicada a segunda fase. À direita, a zona de recreio anexa ao Lar (fotos A. Pereira)

Campeonato nacional da I divisão

Ainda faltam 90 minutos...

O Sporting de Espinho ao perder, no passado domingo, frente ao Salgueiros, já não ficará na 1.ª

divisão automaticamente. Agora, só poderá permanecer se vencer a «liguilha». Contudo, mesmo

para poder disputar essa prova, duas coisas terão que acontecer: é necessário vencer ao Estoril no

próximo domingo, e o Portimonense terá de derrotar o Marítimo. Porquê? Porque o Espinho mesmo que fique com igual número de pontos do Marítimo, tem melhor «goal-average».

No domingo, os adeptos vão, pois, estar com os olhos no «Avenida» e os ouvidos em Portimão.

Depois deste breve intróito vamos àquilo que se passou no Vidal Pinheiro durante os 90 minutos do Salgueiros-Espinho.

Antes de tudo, teremos que dizer que o resultado final é injusto, visto que os espinhenses foram a melhor equipa dentro do terreno. Durante a segunda parte, foram os mais ofensivos e que de mais oportunidades de golo disfrutaram. Mais uma vez, o factor sorte não esteve com a equipa.

O golo dos salgueiristas aconteceu de uma forma muito caricata, visto que Silva, o seu autor, fez o tento sem que qualquer espinhense lhe tivesse dificultado a vida.

A partir dessa altura, os espinhenses, como não tinham nada a perder, arriscaram tudo para chegar à igualdade. Tanto procuravam que a sua baliza não fosse novamente violada como, também, partiam para o ataque na busca do golo da salvação.

Jogo no reinício da segunda parte, Álvaro Carolino demonstrou que não estava satisfeito com o resultado ao intervalo. Para tanto basta ver o seguinte: perscindiu de um meio-campista para, no seu lugar, entrar um avançado. Mória rendeu João Carlos. Mais tarde, também entraria Babá. Com Mória e Babá o ataque espinhense viu-se reforçado.

Apesar de estas apostas do técnico espinhense, a sua equipa não conseguiu colher os frutos que eram desejados.

Ao fim e ao cabo, o Sp. Espinho, apesar de vencido, foi uma equipa que vendeu muito cara a derrota.

O árbitro da partida, Alder Dante, realizou um trabalho impecável.

Salgueiros, 1
Sp. Espinho, 0

Jogo no campo Vidal Pinheiro, em Paranhos.

Árbitro: Alder Dante (Santarém).

SALGUEIROS - Barradas; Costeado, Mariano, Soares e Vassalo; Luís Pereira, Silva e Jorginho; Constantino, Santos e Peres.

Ainda jogaram: Carvalho e Rui França.

SP. ESPINHO - Mendes (2); Vivas (2), Balacó (3), Serra (-) e Raul (3); Dinis (2), João Carlos (1) e Pinto da Rocha (2); Carvalho (3), Moinhos (2) e Vitorino (2).

Ainda jogaram: Mória (2) e Babá (1).

Ao intervalo: 1-0

Marcador: Silva (aos 29 m)
Acção disciplinar: cartão

vermelho para Serra e Silva aos 52 minutos respectivamente.

TOTOBOLA

Concurso dos Órgãos de Informação - número 24/83, relativo a 12 de Junho de 1983. Prognóstico de «Defesa de Espinho»:

Porto-Benfica	x
País de Gales-Brasil	2
Lucerna-Zurique	x
Vevey-Neuchatel	1
Young Boys-Basileia	1
Aarau-Sion	x
Bulle-Lausana	2
Linz-Admira	1
Áustria V.-Sturm Graz	1
Union Wels-Innsbruck	1
Cavese-Lázio	x
Atalanta-Lecce	1
Pistoiese-Milan	1

Prémio Solverde

Mendes	57
Raul	56
Dinis	54
Balacó	49
Serra	47
João Carlos, Vitorino e Carvalho	45
Moinhos	37
Mória	35
Vivas	29
Salvador e Pinto da Rocha	24
Salvado	17
David	12
Babá	10
José Augusto e Vitor Manuel	1

Resultados

Rio Ave-Varzim	2-1
F.C. Porto-Amora	4-0
Marítimo-Alcobaça	3-0
Guimarães-Portimonense	0-2
Benfica-Sporting	1-0
Estoril-Braga	2-0
Salgueiros-Espinho	1-0
Setúbal-Boavista	2-1

Próxima Jornada

Amora-Rio Ave
Alcobaça-F.C. Porto
Portimonense-Marítimo
Sporting-Guimarães
Braga-Benfica
Espinho-Estoril
Boavista-Salgueiros
Varzim-Setúbal

Marcadores

Classificação actual dos melhores marcadores:

Gomes (F.C. do Porto)	34
Nené (Benfica)	21
N'Habola (Rio Ave)	18
Jordão (Sporting)	17
Walsh (F.C. do Porto)	15
Filipovic (Benfica)	14
Oliveira (Sporting) e Raul Águas (Portimonense)	10
Diamantino (Benfica)	9
Fontes (Braga) e Sousa (F.C. do Porto)	8
Mória (Espinho)	7
Pinto da Rocha (Espinho)	4
Vitorino (Espinho)	3
Carvalho (Espinho) e J. Carlos (Espinho)	2
Salvado (Espinho), Moinhos (Espinho) e Babá (Espinho)	1

Classificação

	J.	V.	E.	D.	C.	F.	P.
Benfica	29	21	7	1	65	13	49
F.C. Porto	29	19	7	3	68	17	45
Sporting	29	17	6	6	47	26	40
Guimarães	29	11	10	8	35	23	32
Rio Ave	29	13	3	13	41	42	29
Braga	29	13	3	13	41	41	29
Boavista	29	11	6	12	28	37	28
Portimonense	29	10	7	12	32	31	27
Setúbal	29	11	5	13	28	33	27
Salgueiros	29	9	9	11	25	32	27
Estoril	29	9	8	12	25	37	26
Varzim	29	8	10	11	23	38	26
Marítimo	29	8	9	12	26	35	25
Espinho	29	8	7	14	21	36	23
Amora	29	5	6	18	20	52	16
Alcobaça	29	4	7	18	19	51	15

ÁLVARO JÚLIO TALHAS LOPES

1/6 - 2.º ANIVERSÁRIO

Seus tios, Isabel Americano, António Americano e sua irmã Maria Helena Talhas, recordam com profunda saudade o 2.º aniversário do falecimento do seu ente querido.



Em Esmoriz
O «Defesa de Espinho»
vende-se nos seguintes locais:
Café Pacífico.

LAURA FERREIRA ALVES DE CARVALHO E SOUSA

AGRADECIMENTO

A família de Laura Ferreira Alves de Carvalho e Sousa vem, por este único meio, agradecer às pessoas que se dignaram comparecer ao funeral e à missa de 7.º dia por alma da saudosa extinta.

CÉSAR MIRANDA

MISSA DO 3.º ANIVERSÁRIO

Sua família vem por este meio participar que manda celebrar missa do 3.º aniversário, por alma do saudoso extinto, dia 9, quinta-feira, pelas 19 horas na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradecem a todas as pessoas que possam comparecer.



CLARIANO FERREIRA DE ALMEIDA

2 ANOS DE ETERNA SAUDADE



Sua esposa, filhas e genro, comunicam a todas as pessoas das suas relações e amizade, que mandam celebrar missa do 2.º aniversário no dia 9 quinta-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho.

LEIA E DIVULGUE «DEFESA DE ESPINHO»

PROF. ABÍLIO M. C. PINHO HOMENAGEM PÓSTUMA

Convidam-se os alunos e pessoas interessadas em associar-se a esta homenagem que se realiza em S. Paio de Oleiros, nas escolas do arraial, no dia 10 de Junho próximo, com o programa seguinte:

- 10 h - Missa pelo homenageado e alunos falecidos.
- 11 h - Descerramento da efígie.
- 13 h - Almoço convívio. Inscrições para o almoço (até ao dia 6 de Junho) pelos telfs. 7642016, 7642444 e 7642118.

ANDAR EM ESPINHO Junto da Fosforeira

C/ 3 quartos, forrado e alcatifado. c/ garagem. Preço 3.800 contos.

Trata o próprio. Telef. horas de expediente, 7641407

Na Rádio Porto

Ouçã os nossos títulos à quinta-feira entre as 11 e as 13 horas

Sessão da Câmara

(Continuação da pág. 3)

CEDÊNCIA DE PAVILHÃO

O Clube de Caçadores da Costa Verde foi autorizado pela Câmara a proceder à instalação, a título precário, de uma barraca destinada a recolha de espécies cinegéticas. Este pavilhão vai ser implantado no lugar de Gavião, em Anta, no campo de treinos daquele clube.

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

O presidente da Câmara, Artur Bártolo, irá representar o governador civil de Aveiro na posse administrativa das obras da instalação de tubagem para abastecimento de água no lanço da EN 109 entre Silvalde e o limite do concelho de Espinho, e a esta freguesia, no troço da EN 109 desde o «nó» A até ao «nó» 3.

SEMANA DO NORTE EM BRISTOL

A Câmara Municipal do Porto ficou incumbida de patrocinar a realização da «Semana do Norte de Portugal em Bristol», a decorrer no período de 21 a 27 de Setembro próximo. Solicitou ao nosso município a colaboração possível, sugerindo o envio de fotos a cores deste concelho e oferta de lembranças artesanais da região.



O seu jantar está pronto.

O chefe GONZALEZ convida-o a jantar, ao som de uma excelente orquestra, num ambiente requintado e diferente, frequentado por pessoas que têm uma coisa em comum: GOSTAM DE COMER BEM.

Ah! mas... O chefe de mesa CORREIA também o convida a ficar depois do jantar.

Pode assistir a um excelente espectáculo internacional, com os melhores artistas de variedades e dançar até à 1 h 30 m da madrugada.

Oferecemos-lhe um jantar inesquecível.

Reserva pelo Telefone 720238



CASINO
SOLVERDE
ESPINHO

Pessoais

NASCIMENTOS—No dia 23, Bruno Ricardo, filho de Augusto Costa Pereira e de Lúcia de Oliveira Mota da Costa, na Rua 5, n.º 325, em Espinho; no dia 24, António Manuel, filho de António Alves do Couto e Maria Arminda da Rocha Oliveira Couto, no Lugar da Ervilha, Silvalde; no dia 25, José Carlos, filho de José Carlos de Pinho Garranas e Margarida Amorim de Oliveira, no Bairro Piscatório, casa 145, Silvalde; no dia 25, Frederico, filho de António Soares Godinho e de Maria Rosa Alves Ferreira Godinho, no Lugar da Igreja, em Guetim; no dia 26, Sara Elisabete, filha de Júlio Henrique Fidalgo de Oliveira Esteves e de Maria Isabel dos Santos Couto, no Lugar da Mesura, S. Félix da Marinha — Vila Nova de Gaia.

ÓBITOS—Laura Ferreira Alves de Carvalho e Sousa, de 74 anos, viúva, faleceu na Rua 22, n.º 1385, Espinho, no dia 26; Elisa Pinto de Jesus de 77 anos, viúva, no Lugar de Sales, em Silvalde, no dia 26; Alexandre Herculanu da Rocha, de 73 anos, casado, na Rua 7, n.º 321, Espinho, no dia 28; Abílio Correia Marques, 67 anos, casado, na Rua 16, n.º 126, Espinho, no dia 30.

S. João do Rio Largo

Programa já conhecido

O S. João do Rio Largo realiza-se entre 23 e 26 do corrente. A grande noite — o serão do dia 23 — será abrilhantado com bandas de música, conjuntos musicais, fogo preso e de artifício, bem como a tradicional marcha do banho santo.

Em 24, haverá noite de folclore e conjuntos musicais, a 25 conjuntos musicais; a 26, conjuntos musicais e fogo preso e de artifício.

Para além disso, em 25 e 26, haverá provas desportivas: atletismo e ciclismo.

ALEXANDRE HERCULANO DA ROCHA

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA

Sua família vem por este ÚNICO MEIO agradecer, muito reconhecidamente, a todas as pessoas que se dignaram participar no funeral do seu ente querido e comunicar que a missa do 7.º dia se realiza sábado, às 19 horas na Igreja Matriz de Espinho. Agradece a presença de quantos possam assistir a este acto.



ATENÇÃO SURDOS DE ESPINHO VOLTAR A OUVIR É VOLTAR A VIVER

A CASA SONOTONE estará convosco ao vosso serviço e inteiramente ao vosso dispor na: **GRANDE FARMÁCIA DE ESPINHO, no dia: 6 de Junho (2.ª feira), das 9 às 10 horas.**



onde vos apresentará a mais moderna e completa gama de aparelhagem auditiva para adaptação racional a cada caso individual: ÓCULOS AUDITIVOS - MODELOS DE BOLSO - MODELOS RETROAURICULARES - MODELOS PÉROLA IV e MIRACLE VI (usados dentro do ouvido sem fios nem tubos) e os sensacionais modelos populares.

A CASA SONOTONE faculta-vos, gratuitamente e sem compromisso, exames audiométricos e experiências práticas.

VISEM-NOS no dia 6 de Junho, das 9 às 10 h., na **GRANDE FARMÁCIA DE ESPINHO.**

CASA SONOTONE

PRAÇA DA BATALHA, 92/1.º - PORTO
Poço do Borratém, 33-S/L - LISBOA

CASINO SOLVERDE ESPINHO

SESSÕES DIÁRIAS

De 1 a 2 - às 15,30 e 21,30 h
«A MÚSICA NÃO PODE PARAR» - N.A.M/13 anos
De 3 a 6 - às 15,30 e 21,30 h
«O BOMBARDEIRO» - N. A. M/13 anos
De 7 a 9 - às 15,30 e 21,30 h
«OS FALCÕES DA NOITE» - Int. M/13 anos
Sextas, sábados e domingos 3 sessões
Sextas e sábados: 15,30, 21,15 e 23,45 h
Domingos: 15,15, 17,45 e 21,30 h
Sexta-feira, dia 3, às 23,45 h
«PECADOS EM FAMÍLIA» - Int. M/18 anos
Sábado, dia 4, às 23,45 h
«VIÚVA NEGRA» - N. A. M/18 anos
DOMINGO, ÀS 11 H - MANHÃ INFANTIL
«TARZAN EM NOVA YORK» - Todos



CINEMA
TEL. 720238

Os Novos da Pioneer

Marque encontro com a Alta Fidelidade.
Marque encontro com os novos PIONEER X-SERIES.

PIONEER X-SERIES
ALTA FIDELIDADE AO VIVO



AO VIVO!

AGENTE OFICIAL

**TELE
ROCHA**
ESTABELECIMENTOS

Rua 31, 469 Av. 24, 771 - ESPINHO

«Radiografia» às freguesias

Guetim

2

Guetim (também) janta à luz da vela

Guetim, como muitas freguesias do nosso país, tem carências. Elas vão desde a falta de habitações até à corrente eléctrica. Contudo, há quem defenda que «Guetim é a única terra que não tem problemas».

«falta de habitação há um pouco por toda a parte». Sobre esta questão, poderemos recordar que houve um aumento populacional, de 1970 a 1981, de cerca de 12 por cento, enquanto, a habitação só cresceu os 8 por cento.

Ainda sobre a habitação, também poderemos dizer que a «febre» das casas clandestinas atingiu Guetim. Sobre isto, muitas pessoas disseram que os responsáveis desta situação, são os que estão à frente da Repartição Técnica da edilidade espinhense. Segundo as populações de Guetim, todos os projectos que mandam para a dita repartição são, normalmente, «chumbados».

Mas não é só a falta de casas que aflige os guetinhenses.

O grande «bico-de-obra» dos residentes em Guetim é, como noutras freguesias do concelho de Espinho, a corrente eléctrica.

A luz «é muito fraca». Os residentes em Guetim não têm ficado indiferentes a

esta situação. Pelo contrário, estão fartos de mandar cartas e cartas para os Serviços Municipalizados. «Eles vêm ver o que se passa, mas nunca mais põem cá os pés».

O curioso é que a cabina de alta tensão está já feita há 2 anos, no lugar da Aldeia Nova. No entanto, a conclusão da obra nunca mais conhece o seu termo. Segundo um guetinhense, nem para o ano 2000 ela estará concluída, porque «vêm pôr um fio por mês». Um indivíduo de meia idade, com alguma ironia, disse: «Para que isto conheça o seu fim, talvez tenha que mandar cá vir um técnico da Alemanha».

No que diz respeito à água, parece que está tudo bem porque, na maior parte, existem poços na casa dos habitantes de Guetim. Aliás houve um guetinhense que defendeu que «essa água é mais pura do que aquela que vem da «Companhia», porque essa é das meninas lavarem as calcinhas no Douro»...



Aqui e além, a lama — ou a poeira. Mas isso não preocupa muito os guetinhenses. A energia, sim, (foto A. Perelra)

Equipa «DE»

- AMARO RODRIGUES
- ANTÓNIO PEREIRA
- JAIME GABRIEL DE JESUS
- JORGE PEREIRA
- JOSÉ MARTINS
- MANUEL PINTO RODRIGUES

Como já tinha acontecido nas anteriores «radiografias às freguesias», fomos auscultar os habitantes de Guetim para que nos dissessem quais os problemas mais significativos da sua freguesia.

Quando perguntámos a um grupo de pessoas se notavam a falta de casas na sua terra, foram unânimes em dizer que

«DE» em Guetim

Em Guetim, o «Defesa de Espinho» está à venda na Casa Godinho, Rua dos Combatentes.

Comércio e Indústria locais marcam presença

ALUMINIOS
LOUÇAS BRINQUEDOS

4500 ESPINHO
TELEF. 720136

GUETIM

**ALCINO ALVES
DE SÁ**

MANUFACTURA DE:

ALUMÍNIO • COBRE • LATÃO • LOUÇAS
BRINQUEDOS • ADORNOS • FUNDIÇÃO
DE COLHERES • ANILHAS PARA CABOS
DE PINCÉIS DE BARBA

picolini
STILO ITALIANO PER BAMBINI

MALHAS PICOLINI, PEDRO A. FERNANDES, LDA

Estilo..Moda..Qualidade

**MALHAS EXTERIORES PARA CRIANÇA E JOVEM
FABRICANTES - EXPORTADORES**

FÁBRICA E ESCRITÓRIOS ☎ 72 04 85 - 72 19 62

RUA DA DIVISÃO - S. FÉLIX DA MARINHA - TELEX 24271 P
APARTADO 90 - 4501 ESPINHO CODEX

DELEGAÇÕES DE VENDAS { PORTO — Rua João Grave, 28 CV-D.º ☎ 693363
LISBOA — R. Andre de Gouveia, 2.º Lote B-2.º Frente .. ☎ 799591

ÚLTIMA PÁGINA

DEFESA «ESPINHO»

Fundado em 27 de Março de 1932 por Benjamim da Costa Dias
Propriedade da EMPES — Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.
Redacção e Administração na Rua 26 n.º 601-2.º Esq. — Apartado 39 — 4501 ESPINHO Codex — Telefone 721525
Maquetagem da EMPES — Publicidade
Fotocomposição e impressão nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto», Avenida dos Aliados, 107 — 4008 PORTO Codex
Tiragem média de 3.500 exemplares
Depósito Legal n.º 1604/83

Porque podem não reflectir a linha editorial do «Defesa de Espinho», os textos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores

Semanário ☆ Sai à quinta-feira

PORTE PAGO

Camara Municipal de Espinho
Apartado 150
4502 ESPINHO CODEX